

*Contigo, Pai,
Filhas enraizadas no Tabor!*

**Juventude Feminina de Schoenstatt
Brasil Tabor**

Todos os direitos reservados, nenhuma parte (texto ou foto) desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio, seja eletrônico, fotográfico, mecânico, ou outros, sem autorização prévia da Liga da Juventude Feminina de Schoenstatt.

Responsável Editorial:

Secretariado da Juventude Femina de Schoenstatt – Regional Sul
Ir. M. Rosangela de Souza – Assessora

Secretariado da Juventude Femina de Schoenstatt – Regional Sudeste
Ir. Ana Maria dos Santos Lima – Assessora

Projeto Gráfico/Capa

Jaqueline Montoya Mariano

Colaboradoras:

Karen Cristina Bueno	Londrina/PR
Esther Audibert	Londrina/PR
Carol Audibert	Londrina/PR
Jéssica Caleffi	Maringá/PR
Mayara Brilha Galvão	Mairiporã/SP
Gabriela J. Storgatto	Santa Maria/RS
Luma Sant'Anna Goulart	Santa Maria/RS
Daniela Ap. Gomes	São Paulo/SP
Letícia Carlos Moreira	São Paulo/SP

Esta cópia foi impressa pelos Secretariados da Juventude Feminina de Schoenstatt em fevereiro de 2011.

***Secretariado da Jufem
Regional Sul***

Av. N. S. das Dores, 880
Cx. Postal 7044
Cep: 97050-971
Santa Maria/RS
e-mail: jufemsm@yahoo.com.br

***Secretariado da Jufem
Regional Sudeste***

Rod. D. Pedro I, Km 78
Caixa Postal 561
Cep: 12.940.972 – Atibaia/SP
e-mail:
secretariado.jufem@gmail.com

SUMÁRIO

Apresentação	04
Quem Preparou o Material da Jufem	07
1º Tema: PLANTÃO DA JUFEM – Saiba o que acontece na Jufem e na Igreja	08
2º Tema: Contigo, Pai, filhas enraizadas no Tabor	16
3º Tema: Filhas enraizadas no coração de Deus	23
4º Tema: Filhas enraizadas no coração do Fundador	28
5º Tema: Filhas enraizadas no coração da Mãe de Deus	34
6º Tema: Enraizadas no Tabor!	44
7ª Tema: Firmando nossas Raízes	51
8º Tema: Enraizadas no solo de Schoenstatt	58
9º Tema: “Servir em Prontidão Filial”	70
10º Tema: Celebração dos 80 anos da JUFEM - Vivência para dia 14 de agosto de 2011	78
ANEXOS	CD



Apresentação

Queridas Dirigentes, temos muitas novidades neste ano!

Além de nosso material estar bem inovado, será usado para a Jufem de todo o Brasil.

É por esse motivo que temos imensa alegria de apresentar, neste livro, os segredos da Jufem Brasil!

Nosso primeiro segredo é que, trabalharemos com o tema da filialidade, que é um dos elementos do nosso Ideal (filialidade, pureza e missão). Esses três elementos fundamentais que trabalhamos em nosso Encontro Nacional foram vinculados com a proposta da Igreja para os próximos 3 anos de trabalho do Setor Juventude, são eles: conhecer, anunciar, testemunhar e contemplar, por isso é muito importante que, como dirigentes, enfatizemos essa integração nos encontros e apresentemos para as jovens do nosso grupo, a proposta que nasceu no Encontro Nacional de Dirigentes:

Conhecer: FILIALIDADE (Ano de 2011)

Anunciar: PUREZA (Ano de 2012)

Testemunhar e contemplar: MISSÃO (Ano de 2013)

Nosso segundo segredo é que para o Centenário da Aliança de Amor, percorre em todo o mundo o símbolo do Olho de Deus Pai destinado ao Santuário Original, e nesse ano ele peregrinará pelo Brasil. Vimos isto como um sinal da Divina Providência, já que, ao

mesmo tempo, a Família Internacional de Schoenstatt vive o ano da corrente do Pai. Por isso, desejamos conhecer e aprofundar o tema da filialidade. Queremos despertar a vinculação ao nosso Pai e Fundador. Faremos isso por meio dos temas desenvolvidos neste livro. De que maneira?

- **Preparando a sala de reunião:** levando o ‘telefone do Pai e Fundador’ (cartões com frases do Pai e Fundador), com o objetivo de que, em cada encontro, retirem uma mensagem para levarem na semana; um quadro com a foto do Pai e Fundador;
- **Subsídios:** Bíblia Sagrada (para fazer a Lectio Divina); a novena de canonização do Padre Kentenich; Rumo ao céu; material de anotação.
- **“Treino” do Horário Espiritual:** Para iniciar o trabalho de conquista do Horário Espiritual, sugerimos que, desde os primeiros encontros, seja anotado o propósito escolhido para o mês. Para isso, pode-se utilizar o modelo do Anexo 2b do segundo tema.

Querida Dirigente queremos ainda dar-lhe **um conselho!** Agora é de Dirigente para Dirigente: para o bom êxito de nossos encontros e para que nossas dirigidas tomem gosto pelo conteúdo deste livro **é necessário** ler as reuniões e prepará-las com antecedência, buscando materiais e selecionando os que já foram apresentados no livro conforme a realidade de cada grupo (neste livro os temas estão bem elaborados, contendo o aprofundamento, que poderão ser usados para as meninas com mais tempo na JUFEM);

O terceiro segredo é a grande inovação que trazemos para nosso livro do ano! Ele agora vem acompanhado de um CD contendo os anexos dos temas com textos de aprofundamento, apresentação de Power Point, músicas, vídeos. Mas, para que ele realmente cumpra sua função é fundamental olharem os anexos com antecedência, pois indicarão como será o desenvolvimento dos temas.

Apresentando todos os segredos e orientações, desejamos boa sorte e esperamos que o nosso material atenda às expectativas de vocês - FILHAS ENRAIZADAS NO TABOR!!!

Obs.: Para colaborar na assimilação dos temas e nos momento de oração, foram colocadas diversas músicas nos anexos do CD. Inclui fundo musical, cantos para reflexão e cantos dos CDs da JUFEM. É importante que utilizemos essa ferramenta e incentivemos as jovens a adquirir o CD gravado pela própria JUFEM. Encomendar os CDs nos centros de Schoenstatt.

Equipe da Semana de trabalho da JUFEM Brasil 2011

Quem preparou o material da JUFEM Brasil 2011?



Maiara C. Brilha
Galvão
Mairiporã/SP

Jéssica Syria Callefi
Maringá/PR



Esther Encinas Audibert
Londrina/PR

Caroline Encinas Audibert
Londrina/PR



Luma Sant'Anna Goulart
Santa Maria/RS

Daniela Ap. Gomes
São Paulo/SP



Letícia C. Moreira
São Paulo/SP



Karen Cristina Bueno
Londrina/PR

Gabriela J. Storgatto
Santa Maria/RS

1º Tema

PLANTÃO DA JUFEM – Saiba o que acontece na Jufem e na Igreja

Objetivo: Situar a jovem do momento em que vive a juventude católica no Brasil e o Movimento de Schoenstatt a nível nacional e internacional.

Material: Foto do Pai e Fundador, imagens de acontecimentos da Igreja, do mundo, da Jufem e de Schoenstatt do CD.

DINÂMICA: A dirigente pode utilizar as fotos do CD anexo para compor um Power Point ou um cartaz, ou ainda pesquisar outras fotos em revistas e na Internet sobre os acontecimentos de 2010 no mundo. Outro cartaz deve ser feito (ou continuação do Power Point) com fotos dos acontecimentos da Igreja. Pode ainda não ser um cartaz, mas fotos dos acontecimentos que forem citados posteriormente, por exemplo, o símbolo da JMJ 2011, uma foto do Papa com jovens, fotos do Nacional, etc.

Desenvolvimento:

2010 foi um ano de muitos acontecimentos no Brasil e no mundo. Você se lembra alguns desses acontecimentos?

(Introduzir o cartaz ou Power Point)

O ano de 2010 é marcado pelo Mundial de Futebol da África do Sul, o primeiro realizado num país africano, pelos sismos que abalaram vários países, pelo vulcão na Islândia que paralisou o tráfego aéreo europeu. Ainda nesse ano aconteceram as eleições para presidente e foi eleita a primeira presidente mulher no Brasil.

Com a juventude católica não foi diferente!

(Introduzir cartaz dois ou figuras conforme se fala dos assuntos que seguem.)

Inúmeras iniciativas começam a surgir movimentando Padres, Bispos e a Juventude leiga para um único objetivo: Trabalhar por Cristo. Como corpo dessa Igreja conheçamos e participemos desse momento sendo discípulos e missionários de Jesus.

Foi um ano marcante também para a JUFEM, conseguimos concretizar grandes projetos e começar a promover a unidade nacional da nossa juventude. Precisamos conhecer bem a nossa história, nossas raízes, para podermos ser construtoras do nosso futuro.

RETROSPECTIVA 2010

ACONTECEU:

- **Nacional da Jufem**

Após 13 anos, nos reunimos novamente em nível nacional para definir nosso rosto frente à Igreja e ao mundo. Essa ideia gerou vida na juventude, que vem buscando a unidade no Tabor. Desde 2008 esse encontro foi idealizado. Tivemos vários empecilhos até seu acontecimento, mas, em 2010, ao comemorarmos os 70 anos de fundação da Juventude Feminina no Brasil, conquistamos esse presente para a Rainha Lirial. O encontro, além da aproximação das meninas dos regionais, trouxe como conteúdo os elementos do ideal nacional: Filialidade, Pureza e Missão. Naquela data houve discussões, trocas de experiência e aprendizado, dessa forma “re-descobrimos” o nosso ideal. Quando terminado o encontro foi escrita uma carta com pontos chaves, diretrizes para a Juventude Nacional. (Anexo 1a). A partir dessas diretrizes toda a Jufem poderá se unir em um único canteiro de Lírios, difundindo com maior força a Cultura da Aliança de Amor.

- **Encontro nacional dos Movimentos Juvenis**

Essa movimentação da Igreja foi vista nos encontros promovidos pela CNBB. Aconteceu em 2010 o PRIMEIRO Encontro

Nacional dos Movimentos Juvenis, que reuniu cerca de 300 jovens representantes de movimentos, pastorais e novas comunidades.

Os objetivos eram claros: buscar uma UNIDADE nacional de evangelização do jovem e de comunicação entre os diversos carismas. Além de divulgar a importância e a proximidade das Jornadas Mundiais da Juventude de 2011, em Madri, e 2013, no BRASIL. O material utilizado para alcançar esses objetivos foi o Documento 85 (Anexo 1b).

O tema do Encontro traduz um pouco do que foi vivido nestes dias: “*Jovens discípulos, vidas unidas em missão*”. A partir desse encontro algumas perspectivas e diretrizes foram estabelecidas. Entre elas destacam-se:

- ✓ Que os movimentos, pastorais e novas comunidades se adequem às diretrizes da Igreja sobre evangelização juvenil, para que não haja lacunas na formação e ação apostólica do jovem.
- ✓ Que a comunicação seja realmente efetiva através do site www.jovensconectados.org.br

O Encontro marca a história da Igreja brasileira em suas iniciativas pela juventude, e mostra as movimentações em torno da evangelização juvenil, como a necessidade de participação ativa dentro do Setor Juventude.

- **Setor Juventude**

Setor Juventude é o “espaço que articula, convoca e propõe orientações para a Evangelização da Juventude, respeitando o protagonismo juvenil, a diversidade dos carismas, a organização e a espiritualidade para a unidade das forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns” (CNBB, **Doc. 85**, n. 193).

Cada vez mais a Igreja nos pede participação efetiva! Trabalhar no setor garante que estejamos conectados ao mundo da Igreja, assim podemos transmitir um pouco de nosso Carisma e Pedagogia a outros grupos de jovens.

- **Documento 85 – EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE**

No Documento 85 escrito pela Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB) em 2007 a Igreja mostra estar disposta a voltar-se aos jovens brasileiros. Esse documento trata da evangelização do jovem atual. Traz suas características, sua trajetória na Igreja e linhas de ação para que uma evangelização efetiva ocorra ao se considerar o jovem de forma integral.

Você conhece o Documento 85? Sabe o que ele propõe?

Sugestão: Pesquisar sobre o documento 85 e descobrir as linhas de ação que como Juventude católica a JUFEM precisa desenvolver.



Schoenstatt prioriza a formação integral do jovem. Mas se mantém para o nosso movimento um grande desafio: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DENTRO DA IGREJA, das atividades paroquiais e das atividades do Setor Juventude.

- **Determinação do Triênio para Preparação da JMJ em 2013**

Através do setor juventude e da CNBB, um triênio foi lançado para a conquista espiritual e concreta deste encontro. Neste triênio se buscará: CONHECER - 2011, ANUNCIAR -2012, TESTEMUNHAR e CONTEMPLAR - 2013.

(Anexo 1c)

- **Correntes de Vida em Schoenstatt**

O ano de 2014 aproxima-se e o empenho de nossa Família em viver a Aliança aumenta progressivamente. Correntes de vida em âmbito nacional e internacional inflamam o coração dos Schoenstattianos na busca de uma Cultura da Aliança de Amor. Assim, é lançado o lema a ser seguido pela família internacional de Schoenstatt: “*Tua aliança, nossa missão*”, que nos convida a vivenciar a corrente do Pai e Fundador, nos aprofundando em sua paternidade e filialidade. Juntamente com essa movimentação Schoenstatt, no BRASIL, segue com o lema: “*De*

Santuário a Santuário, Missionários da Aliança”, que nos impulsiona a peregrinar de Santuário a Santuário espiritualmente vivenciando nossa missão em Cristo.

- **Encontro de Dirigentes**

No início de 2011 fez-se um Encontro Nacional de Dirigentes da Juventude Feminina de Schoenstatt para atender às necessidades da Jufem Nacional em busca de unidade, e decidir sobre as novas propostas da Igreja.

O ápice dessa reunião foi a descoberta de um lema que considerasse todos esses acontecimentos e impulsionasse nossa juventude para que, junto à Schoenstatt e unidas pela Aliança de Amor essas jovens pudessem ser protagonistas da História atual.

CONTIGO, PAI, FILHAS ENRAIZADAS NO TABOR!

O desenvolvimento do lema se dará durante o ano.

(Aprofundamento: Anexo 1d)



- **Peregrinação do Símbolo do Olho de Deus Pai**

Nesse ano peregrinará pelos Santuários do Brasil o Símbolo do Olho de Deus Pai (mostrar figura). Ele tem peregrinado por todo o mundo representando a unidade que Schoenstatt Internacional busca em nosso Pai e Fundador. O símbolo passará uma semana em cada local. Como parte da Família de Schoenstatt do Brasil, queremos incluir-nos neste grande momento de graças, preparando nosso coração para recebê-lo e para enriquecê-lo com as nossas contribuições para o Capital de Graças.

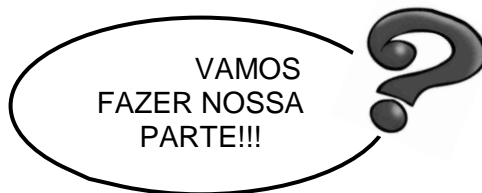
- **Visita da Ir. M. Petra ao Brasil**

No primeiro semestre contaremos com a visita da Ir. M. Petra no Brasil, que passará por todos os regionais para compartilhar suas experiências com a Família de Schoenstatt. Essa Irmã conviveu com o Pai e Fundador durante o período em que esteve exilado em Milwalkee, sendo naquela época sua secretária.

- **Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Madri em 2011**

Em agosto acontecerá a 26ª JMJ em Madri, com o lema: “Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé.” Iniciaremos assim o trabalho pela jornada que acontecerá aqui, na terra do Ideal Tabor. Para essa jornada todos os movimentos e grupos jovens da Igreja se mobilizam, buscando, de forma material e espiritual estar presentes com o Papa e com Cristo.

“As jornadas mundiais da juventude são espaços privilegiados para experiências marcantes da vida em Cristo a partir da e no meio da juventude” (JDJ 2011 - CNBB) Para esse acontecimento a CNBB propõe uma caminhada de formação e preparação. Além disso, o Setor Juventude está encabeçando um pedido para que em 2013 a Juventude seja tema da Campanha da Fraternidade. Para tal está mobilizando seus movimentos para que se manifestem a favor dessa ação através de um abaixo assinado. Será necessário ter um milhão de assinaturas até Abril de 2011 para que se concretize essa iniciativa.



- **Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no Brasil em 2013**

Com a expectativa de que em 2013 a JMJ (Jornada Mundial da Juventude) seja no Brasil o coração dos jovens ativos na igreja católica, entre eles, nossa juventude de Schoenstatt, começa a

pulsar mais intensamente por este encontro com o Papa e toda a juventude católica do mundo.

- **80 anos da Jufem – Encontro Internacional**

Neste ano de 2011 a Jufem tem a alegria de completar 80 anos de fundação. Após o primeiro grupo se comprometer a dar tudo por Schoenstatt, hoje aqui estamos nós, comemorando e construindo a história. Este encontro acontecerá em Madri e Schoenstatt, onde jovens da Jufem do mundo inteiro se unirão para comemorar o jubileu. O lema desse encontro será *“Contigo, Pai, Coroa Viva para a Igreja”*. Esse lema nos remete o desejo da Jufem INTERNACIONAL de servir a Igreja de Deus, a exemplo do Pai e Fundador.

- **Peregrinação do Símbolo da Jufem – Regional Sul e Nordeste**

De acordo com a carta escrita no Encontro Nacional da Jufem (Anexo I), foi decidido que 4 símbolos do Ramo peregrinarão pelos regionais, e um símbolo igual a esses, mas menor, peregrinará pelo Brasil inteiro e depois será colocado em uma grande cruz a ser erigida junto ao Santuário Original. Nosso presente, ser um único canteiro de lírios, estará representado neste símbolo de unidade da juventude feminina brasileira.

- **Encontro Nacional de Dirigentes em 2012**

Devido à grande quantidade de acontecimentos que estamos vivenciando, foi definido que em 2012 haverá outro Encontro Nacional de Dirigentes, onde serão propostas novas diretrizes e um novo lema para o ano, com foco em ANUNCIAR/PUREZA, tendo em vista o triênio para a preparação da JMJ em 2013.

- **Canal de comunicação da Jufem**

Vivemos na era da comunicação, onde constantemente recebemos uma grande quantidade de informações. Pelo pontinho da Jufem devemos *“modernizar sem mecanizar”*. Com grande alegria apresentamos o site da Jufem! Onde todas as meninas do

Brasil poderão se informar, enviar materiais, conhecer novas realidades e trocar experiências.

31 de maio é a data para a inauguração de nosso site.

Motivação!



É possível perceber que nossa juventude, assim como a Família de Schoenstatt, vem se movimentando para a conquista e difusão da Cultura da Aliança como resposta à Igreja. No centenário da Aliança de Amor, no ano de 2014, nada de mais bonito teríamos a oferecer a Maria do que tamanha realização pela obra de Cristo. Padre Kentenich, no documento de fundação, ao expor a ideia de convidar Maria para se estabelecer na Capelinha e tornar esse lugar fonte de graças, diz “Essa ideia é ousada, quase ousada demais pra o público em geral, mas não para vós. Quantas vezes na história universal, fatos pequenos e insignificantes converteram-se em grandes acontecimentos. Por que não poderia também ser este nosso caso?” Diariamente o Pai nos convida a viver nesse espírito de Tabor. Assim, rumo a 2014, para onde se dirigem nossos passos, continuamos a caminhar.

Esse livro trará o lema Nacional da Juventude e um aprofundamento em seus aspectos principais, diretamente ligados à Schoenstatt e aos acontecimentos de toda à Igreja.

Ao estudarmos nosso Pai e Fundador percebemos que seu grande anseio era trabalhar por Cristo, junto à Maria, aceitando os Planos de Deus. Vamos também nós assumir essa missão de Jovens cristãs.

Oração final: Anexo 1e – Oração pela JMJ 2011

2º Tema

Contigo, Pai, filhas enraizadas no Tabor

Objetivo: Introduzir a Lectio Divina e, de forma vivencial, o lema Nacional da Jufem para o ano 2011.

Material: Foto do Pai e Fundador, Bíblia, aparelho de som com CD de fundo musical, fotos de pais com filhas nas paredes da sala ou num painel.

Desenvolvimento:

No documento nº 85 a Igreja nos pede que pratiquemos a leitura orante da Bíblia. Tal pedido é justificado pela necessidade do cultivo da dimensão espiritual do jovem, uma das dimensões que é necessário considerar para seu desenvolvimento integral. Essa dimensão se desenvolve através do estudo e da experiência com Deus. Para um maior aprofundamento na vida de Cristo e na palavra de Deus, passaremos a realizar em nossos encontros a leitura orante da Bíblia, também chamada Lectio Divina.



(Elaborado por Ir. M. Silvana Pin/Regional Sul)

A “Lectio Divina”, ou leitura orante da Bíblia, é o método de oração a partir do texto da Sagrada Escritura. Para este exercício de leitura da Bíblia não é necessário muito tempo, uns 10min são suficientes para percorrer os quatro passos. É importante escolher um lugar próprio para a oração, no qual eu possa me encontrar verdadeiramente com Deus. No início invoco a presença e ação do Espírito Santo e então tomo a Bíblia e leio um pequeno trecho seguindo os passos indicados.

A prática da leitura orante da Bíblia pode ser feita como grupo ou em particular. Se feita em grupo pode-se cantar alguma música ou refrão que tenha referência ao texto que vai ser meditado. Pode-se partilhar com os demais a oração e as frases que cada um quer colocar em destaque. É importante não fugir do



assunto do texto lido e aplicar o que foi lido à vida prática, de forma que cada um acolha para si um estímulo, um ponto prático que vai procurar viver durante aquele dia ou durante aquela semana.

Os antigos monges nos deixaram um esquema para a leitura orante que consta de quatro passos:

1. Leitura: Ler calmamente o texto uma vez. Repetir a leitura. Ler com a convicção de que Deus me fala. Depois perguntar: que palavra me atrai, qual frase ressoa em mim? Não vou raciocinar sobre ela, apenas OUVIR a divina voz. Posso ler uma terceira vez, parando onde me sentir mais atraído. Ler com amor para ouvir Deus falando ao coração.

(Ex.: Foi lido o texto da Anunciação e me tocou a palavra: “Faça-se em mim segundo a tua palavra!” Então a digo ao grupo. A pergunta é: o que me diz o texto?)

2. Meditação: procuro imaginar o texto lido, quais foram os gestos dos personagens, o lugar onde se passou o acontecimento... e me pergunto: que atitude teria eu? A qual personagem me assemelho? Aplico o texto à própria vida. Repito palavras ou frases que mais se gravaram em mim ou escrevo-as. Estas palavras me acompanharão durante o dia.

(Ex.: Muitas vezes em nossa vida nos deparamos com horas de anunciação onde buscamos dar nosso sim à vontade de Deus como Maria. A pergunta é: o que Deus diz a mim, a nós através destas palavras?)

3. Oração: agradeço a Deus, faço pedidos com humildade. Neste momento da oração é importante fazê-la a partir daquilo que foi lido e meditado. É o momento de “derramar” meu coração diante de Deus. Falo-lhe coisas que Ele já sabe, não importa... Deus é o meu amigo, meu amado, meu Pai e está mais próximo de mim do que posso imaginar.

(Ex.: Senhor, por intercessão de Maria, concedei-nos que como Jufem possamos dizer sempre nosso Sim ao teu plano de amor em nossa vida e nos deixemos guiar pela tua vontade e não pela nossa, rezemos: ouvi-nos Senhor. Pode-se também cantar um refrão, fazer agradecimentos... A pergunta é: o que estas palavras do texto bíblico me fazem dizer a Deus?)

4. Contemplação: contemplar é olhar com cuidado, com amor. É acolher, é aprender a olhar com os olhos de Deus. Permaneço em silêncio e adoração diante de Deus. A Palavra que mais repercutir pode voltar a mim durante o dia ou nos dias seguintes. Não há pressa nem necessidade de esgotar o texto num dia só.

Enquanto o Senhor quiser nos falar, ouçamos a sua voz... Quem contempla as palavras e os gestos de Jesus ficará seduzido por ele, desejando viver, nos dias de hoje, como ele viveu em seu tempo!

(Ex: Em silêncio façamos nosso diálogo pessoal com Deus. Ele espera nossa resposta filial à sua palavra, ao convite que ele nos faz para trilhar o caminho que traçou para nós neste dia. Na contemplação olhamos nossa vida com os olhos de Deus e nos colocamos à sua disposição, prontas para a missão.)

Hoje vamos fazer a Lectio Divina sobre o Batismo de Jesus
(Mt 3, 13-17)

(Aplicar os 4 passos da Lectio Divina a partir desta passagem bíblica).

DINÂMICA: (Fundo musical. Sala escura com velas no chão. Todas se sentam no chão. Pedir para que fechem os olhos.)

Agora, com o coração mais calmo e aberto à vontade de Deus continuemos nosso encontro. Hoje vamos reviver um pouco nossa história, voltar às nossas raízes. O que nos lembramos de nossa infância? Como foi nossa infância, brincávamos muito? Eu era uma criança mais arteira? Era mais quietinha? Houve alguma mudança em minha vida? Mudei-me de casa, de escola? Como me senti?

Lembremo-nos de nossa casa, como ela é? Onde nos reunimos com nossa família? Pensemos em nossa família... como ela é estruturada? Quais as características de cada um em minha casa?

Agora, pensemos especialmente em nossos pais... Como eles são? Quais as funções deles em nossa casa? Como se relacionam conosco? Como eu me sinto ao estar perto deles?

Nosso pai e nossa mãe nos amam... cuidam de nós e nos protegem nos momentos mais difíceis. Neles nos sentimos amparadas e confiantes.

Canto: Tua Família (Anjos de Resgate)

Assim podemos perceber o privilégio que temos por sermos amadas... Através do amor de nossa família encontramos o amor de Deus. “Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele” (1 Jo 4:16).

Mas como está minha relação com Deus? Como vejo Deus? Sinto-me sua filha?

Deus é nosso Pai. Um Pai que tudo sabe, mas que deixa que façamos nossas escolhas, que está presente em nossos melhores e piores momentos, que nos AMA acima de qualquer dificuldade, de qualquer erro, de qualquer limitação.

Canto: Abraço de Pai... (Walmir Alencar)

Todas essas reflexões fazem-nos sentir um pouquinho mais próximas de Deus... nos trazem um sentimento de ser suas FILHAS

PREDILETAS. Somos filhas de Deus e como filhas devemos confiar em seu amor. Nosso Pai sempre quer o melhor para nós.

Trazer esse contexto facilita que entendamos o lema da Jufem para 2011:

“Contigo, Pai, filhas enraizadas no Tabor”.

Este lema guiará nossos passos neste ano.



A primeira parte do lema **“Contigo, Pai”** faz referência ao lema internacional da Jufem em Madri: “Contigo, Pai, Coroa Viva para a Igreja.” Também traz presente a imagem do “Pai” por ser o ano do Pai e Fundador no triênio em preparação a 2014. Através dele, e por seu exemplo, podemos alcançar a filialidade num grau mais elevado e, pelas experiências que já tivemos e temos com ele, podemos sentir-nos filhas.

Também, neste ano, receberemos o símbolo de Deus Pai destinado ao Santuário original. Neste símbolo, queremos receber o nosso Pai e Fundador como uma transparência de Deus Pai.

A palavra **‘filhas’** nos recorda o primeiro tema abordado no Encontro Nacional de 2010 sobre a Filialidade relacionada com o ‘conhecer’ da proposta da Igreja em relação a preparação da JMJ no Brasil em 2013.

Queremos “conhecer” e nos enraizar na essência de nosso ser que é ser FILHAS.

O “**enraizadas**” traz a idéia de unidade com o lema da Jornada mundial da Juventude em Madri/2011: “Enraizados e edificados em Cristo, firmes na Fé” e refere-se à importância de firmar raízes no solo de Schoenstatt e no Tabor que nosso Pai presenteou ao Brasil como missão. Para este “enraizamento” o cultivo da vinculação e o estudo da história são pontos chave. Queremos ser uma nova geração que está enraizada no solo original e, a exemplo dos nossos heróis, procura dar a vida por Schoenstatt.

O “**Enraizadas no Tabor**” significa estarmos firmes na nossa missão de Schoenstatt, e essa missão é exatamente o que nos une como JUFEM NACIONAL. O lema propõe que continuemos na busca e aprofundamento desta unidade nacional no Tabor.

Ainda podemos dizer, ao serem observadas as características do ser feminino, a partir de Maria, que a raiz do ser feminino é a filialidade.

Tomemos por exemplo de pai e filho o Padre José Kentenich. Ele foi tão filial em relação a Deus Pai e a Mãe de Deus que conseguiu ser Pai para todo o Movimento de Schoenstatt.

Pai é aquele que dá a vida, educa, incentiva e acolhe. Portanto, estar junto com o Pai é essencial e facilita a nossa caminhada cristã. Sobre como ser filho, Padre Kentenich nos diz: “Nosso objetivo, no entanto, deve ser: crescer em profundidade! Reconhecer nossas próprias fraquezas, porque esses são os melhores meios para atrair o amor misericordioso do Pai.” (EI SIMBOLO DEL PADRE NOS HABLA - Conferencia do Pe. JK em 22 de janeiro de 1967 em Dietershausen (Fulda), Alemanha)

Então, para que possamos ser filhas e atrair o amor de Deus Pai, devemos nos conhecer, nos aprofundar. Para compreendermos o que acontece conosco hoje, é necessário conhecer nossa história, saber de onde viemos, só assim podemos reconhecer quem somos.

O lema desse ano nos impulsiona a pesquisarmos nossa história e exercitarmos nossa filialidade, buscando maior vinculação ao Pai, por isso teremos sempre uma imagem ou foto grande do Pai e Fundador que nos acompanhará nos nove encontros. Dessa

forma, conseguiremos alcançar um pouco mais nosso grande Ideal: Lírio do Pai, Tabor para o mundo! Conhecendo mais profundamente a essência de nosso ser como filha-lírio.

Em uma conferência para a juventude brasileira, o Padre Kentenich deposita sua confiança em nós quando diz que, se perguntasse aos filhos de Schoenstatt o que teriam a dizer sobre a Juventude no Brasil, a resposta seria: “Brasil, agora não precisas te preocupar! Estas são as filhas que precisam nascer para a salvação do Brasil” Ainda diz: “Aqueles ali vão nos deixar para trás, vão logo poder atuar mais do que nós aqui na velha Europa” (Consagração das juvenistas e Juventude, 1947).

- 1) O Pai confia a nós, suas filhas, uma grande missão e nos incentiva a cumpri-la de forma filial. E que resposta damos ao nosso Pai e Fundador?
- 2) O que o lema significa para mim?
- 3) O que posso fazer de prático a partir disso?

Sugestão de dinâmica: Montar uma árvore (anexo 2a) no local das reuniões ou que o grupo possa carregar junto e ir colocando os temas das reuniões em cada parte da árvore. Por exemplo:
Raízes: filialidade, três pontos de contato; Caule: Lema do ano;
Folhas: frutos como Regininha...

Quando uma árvore tem raízes fortes e profundas, agüenta grandes ventos e tempestades. Assim também nós devemos aprofundar nossas raízes em Schoenstatt.

TREINO DO EXAME PARTICULAR – Anexo 2c

Oferecemos uma cédula simplificada para treino do EP. Ali cada uma poderá anotar seus propósitos para cada mês.

Oração final: Anexo 1e – Oração pela JMJ 2011

3º Tema

Filhas enraizadas no coração de Deus

Objetivo: Reconhecer-nos como filhas, conhecer a Deus como Pai e vincular-nos a Ele.

Material: Foto do Pai e Fundador, papel de carta com a imagem do Pai misericordioso e o filho pródigo (anexo 3a)

Sugestão: Como canto introdutório para a leitura bíblica usar a música “Pai de misericórdia” do Pe Antônio Maria Borges e se possível com o power point (anexo 3b – acompanha o áudio)



Oração: Lectio Divina - Lucas 15, 11-32

Refletindo sobre a parábola lida:

O amor paternal faz com que o filho seja recebido com vestes novas (vida nova), sandálias (pode seguir um novo caminho) e anel (reconhecimento, restituição da dignidade).

O pai, rico em misericórdia, respeita a vontade e a liberdade do filho que quer sair de casa, buscar seu caminho. O filho reconhece seu erro, lembra da misericórdia do pai, até mesmo para com os empregados, os pequenos, e volta arrependido à casa onde experimentou o amor. O jovem resolve voltar porque um dia sentiu-se amado, porque sabia da bondade de seu pai, porque o conhecia.

Qual é a imagem de Pai que trazemos?

Dinâmica: Entregar a cada jovem uma folha com a imagem do pai misericordioso e o filho pródigo estimulando que cada uma escreva uma carta a Deus Pai recordando as vezes que sentiu o “abraço misericordioso do Pai”, as vezes que pode experimentar em sua vida o perdão e a volta ao Pai através do próprio pai ou de um outro transparente de Deus.

A essência de Deus é ser Pai, e pelo Batismo recebemos o selo de filhos de Deus.

Ele é o Pai que nos ama, e por amor nos concede um pai terreno para que possamos nos aproximar de uma forma bem concreta de sua imagem paternal. A paternidade divina é a fonte da paternidade humana. A relação entre Deus Pai e seu Filho nos ajuda a entender e viver a filialidade diante de nosso próprio pai.

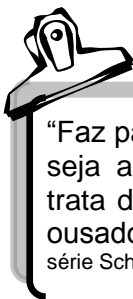


“Para quem experimentou em sua vida a graça de um pai que é bom, o acesso a Deus Pai torna-se fácil. A experiência natural facilita o contato sobrenatural, porque “a graça constrói sobre o alicerce da natureza”, nos ensina Santo Tomás de Aquino. Por outro lado, para aqueles que encontram dificuldades no relacionamento com o próprio pai, custa muito a acreditar no amor misericordioso do Pai do Céu.”

(Padre José Kentenich, Um Fundador, Um Pai, Uma Missão - Hernán Alessandri, pg. 11)

É o pai terreno quem nos dá a vida humana, que nos ajuda a conhecermos a nós mesmas, a conhecermos nossos limites. É ele quem nos faz perceber nossa pequenez e fragilidade. Para um filho, não existe lugar mais seguro do que o colo de seu pai. O reconhecimento dessa relação de amor recíproco e confiança criam em nós a consciência de filhas.

Em casa, com nossos pais, temos a primeira experiência de nos sentirmos amadas. O Padre Kentenich compara essa relação filial com um JOGO DE AMOR, o modo que Deus nos trata é como o do pai e da mãe que brincam com seu filho, ora tranquilamente, ora num jogo um tanto perigoso, mas sempre movidos por um grande amor.



“Faz parte do jogo que o relacionamento mútuo, seja algo sereno e espontâneo. [...] Onde se trata de um jogo, sempre está incluído algo de ousado.” (Mensagem da fé prática na divina Providência - série Schoenstatt 2, 1990, pg. 28)

A forma com que pai e mãe brincam com seu filho tem intenções de despertar forças e aumentar o amor. Às vezes de forma tranqüila como, por exemplo, num simples esconde-esconde, quando a criança mal começa a andar e o pai se esconde. Primeiro o pai sente alegria por ser procurado, por sentir-se necessário, pois o filho utiliza de todas as suas forças para encontrá-lo. No íntimo do coração do pai está à tendência, a intenção de despertar e incentivar as forças do filho.

Da mesma forma, estamos constantemente num jogo de esconder com Deus Pai, pois ele também deseja ser procurado por nós, deseja ser necessário em nossas vidas, deseja despertar em nós as nossas próprias forças e a vontade de tê-Lo presente.

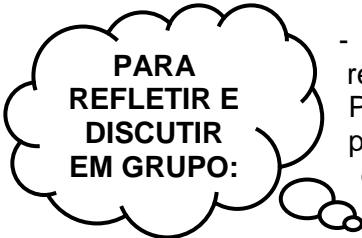
Outras vezes o jogo é mais ousado como quando o pai toma o filho nos braços e o atira para o alto. O filho perde o contato físico e seguro do colo paterno e, com isso, deveria sentir-se aflito e amedrontado, porém ele grita de alegria, pois possui uma confiança sem limites na atitude do pai.

Assim também, devemos nos sentir em relação a Deus, quando nos deparamos com situações que nos fazem “perder o chão”. Devemos confiar e nos assegurar que o Pai nos “atira” para o alto, mas está com os olhos e colo atentos para nos acolher e abrigar.

Na confiança de sermos pequenas filhas participantes do constante JOGO DE AMOR, damos ao bom Deus a oportunidade de desenvolver em nós aquilo que planejou para nossa vida. Somos despertadas a crer que Deus nos ama mesmo sendo pequenas e

frágeis e, com essa fragilidade, nada somos se nos separamos Dele.

Deus é o solo onde a frágil flor da nossa existência filial deve lançar suas raízes. A família, como a árvore que nos origina, deve dar-nos o exemplo de que o solo de Deus é o mais fecundo para a nossa vida e nosso crescimento. Baseadas nesse exemplo buscamos a Deus como o nosso caminho, verdade e vida, como nossa fonte principal. Se a nossa família não nos apresenta esse caminho, existe a Família de Schoenstatt que, como os pássaros, leva nossa semente, nos conduz e orienta até o solo fértil de Deus Pai, para que possamos firmar nossas raízes cada vez mais forte e profundamente.



- Para que possamos manter uma relação cada dia mais estreita com Deus Pai, precisamos exercitar nossa postura de pequenez e filial. Como schoenstatteanas, o que fazemos para cultivar nossa relação filial com nossos pais e com Deus?

- Qual meu relacionamento em casa? O que é ser uma filha para a minha família? Que tipo de filha eu sou para meus pais? (obediência, honestidade, paciência, serviçalidade, perdão, acolhimento, renúncia)

- E se eu não experimentar isso em minha casa? Podemos encontrar uma resposta:

Schoenstatt meu lar, minha terra predileta.

Em Schoenstatt temos Pai, Mãe, irmãos e somos Família.

Também o Padre Kentenich cresceu sem ter o pai terreno presente na família. Ele confiou e deixou-se conduzir pela Mãe de Deus encontrando um profundo relacionamento filial com Deus. A partir de sua vivência filial tornou-se Pai espiritual e transparente de Deus para muitas pessoas, que através dele aprenderam a trilhar o caminho da filialidade.

- Como anda o nosso JOGO DE AMOR com Deus Pai? De que forma reconhecemos e retribuimos o Seu amor por nós? Estamos firmando nossas raízes em seu coração de Pai?
- Como praticamos a nossa filialidade hoje? Diante do mundo?
- Como reagimos quando parece esconder-se? Confiamos em Sua onipresença?

ORAÇÃO FINAL

R.C. 116 – 126. *(como sugestão, pedir para cada uma ler um trecho).*

4º Tema

Filhas enraizadas no coração do Fundador

Objetivo: “Descobrir” como o Pai e Fundador experimentou-se filho de Deus, como descobriu seu carisma paternal e como nós nos sentimos filhas enraizadas no Pai.

Material: Imagem grande do Pai e Fundador e outras pequenas para entregar às jovens. (Anexo 4b)

Oração: Lectio Divina: Marcos 10, 13-16

DINÂMICA: Colocar as fotos do Pai e Fundador (uma para cada jovem) sobre uma mesinha ou altazinho ao redor da Imagem grande dele e convidar as jovens para contemplá-las sem pegar.



Contar o testemunho

“O Padre Bezler, que por muitos anos acompanhou o Padre Kentenich, contou certa vez que levou o Pai em seu carro. Este estava cheio de pacotes e de bolsas, pois ele estava indo para um acampamento. Quando se puseram em movimento, os pacotes caíram em cima do Pai e empurraram o assento para a parte dianteira do carro. O Padre Bezler se desculpou e começou a arrumar as coisas, envergonhado pelo que acontecera. “Não te preocupes”, disse o Pai. “Mas, Pai, o senhor está tão mal acomodado”, disse-lhe o sacerdote. “Isto não me afeta”, respondeu o Pai. “Tu não sabes até que ponto *sou um menino*, até que ponto eu me adapto a tudo.” (Um Fundador, Um Pai, Uma Missão – Hernán Alessandri, pg. 49)

José Kentenich viveu uma profunda solidão interior, até sua entrada no noviciado dos padres. Encontrou abrigo apenas no coração de Deus e sentiu que somente com ele podia estabelecer um diálogo profundo e verdadeiro. Foi um jovem muito espontâneo com todos, como qualquer rapaz da sua idade, no entanto viveu uma imensa solidão humana.

Sobre a infância e juventude dele, vemos a sombra de um grande sofrimento na família (separação, solidão). Sua mãe Catarina Kentenich, por problemas financeiros e por crer em uma melhor educação para seu filho, leva-o, com apenas 8 anos de idade, para o orfanato, consagrando-o a Maria. Desde cedo o pequeno José teve que aprender a lidar com a solidão e o sofrimento. O que deveria transformá-lo em uma pessoa amargurada, acabou por aproximá-lo ainda mais de Deus, trabalhando as dificuldades como força para a sua fé.

Esse sentimento de pequeno filho o acompanhou durante toda a sua vida, foi uma relação que se aprofundou cada dia mais, no amor filial e na confiança mútua. José, como criança, jovem, sacerdote, diretor espiritual e Fundador, nunca deixou de ser e sentir-se como um menino diante de Deus. Buscou, no dia-a-dia, sempre crescer e se envolver no JOGO DE AMOR com o Pai. Foi um filho que, mesmo não tendo contato com seu pai terreno, conseguiu viver como pequeno filho muito amado diante de Deus.

A vivência do JOGO DE AMOR constante, fez com que o Padre Kentenich conseguisse transferir essa relação para seus filhos espirituais, pois só pode ser pai, aquele que também é filho. Na medida em que o filho se aproxima cada vez mais do Pai, ele se espelha no exemplo recebido, experimenta a relação mútua de amor profundo que se pode ter, dessa forma o filho passa a ser um transparente do pai. O ideal dessa relação é o do “pai-filho”. Do filho que está, em profundo contato de entrega amorosa com o Pai e, ao mesmo tempo, é uma ponte enraizada e íntima.

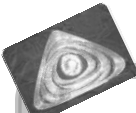
O Padre Kentenich, espontaneamente buscou e conquistou esse ideal de “pai-filho”. Foi um crescimento tão orgânico capaz de fazer todos os que se aproximavam dele sentir essa paternidade simples e profunda. Uma paternidade diretamente ligada e

enraizada no coração de Deus, dando exemplo de verdadeira filialidade com Deus Pai. Assim como ele se enraizou no coração de Deus, nos conduz a esse enraizamento em Deus e em seu próprio coração de pai espiritual da Família de Schoenstatt.

“O desenvolvimento natural de uma criança que se sente amada e aceita é que ela aprenda a sair de si e veja a necessidade das outras pessoas. Ela começa a se doar; ajudar; quer repartir com os irmãos. A certeza do amor faz com que a criança não precise se preocupar em receber o amor, mas ela se torna capaz de deixar o próprio eu de lado e ir ao encontro do outro.” (Vivendo o Tabor, Filialidade Heróica – pg.22)

O menino que existia no Padre José Kentenich era tão seguro de sua filialidade com Deus que deixou seu EU de lado e foi ao encontro daqueles que lhes foram confiados no seminário. Como diretor espiritual ele conduziu a autoeducação dos jovens seminaristas, rebeldes na época, a um profundo sentimento filial para com Deus e Maria. O seu carisma paternal, tocou de modo especial e particular o coração de cada jovem, levando-os a iniciar seu JOGO DE AMOR com Deus, através do Padre Kentenich.


A realidade vivida pelos jovens no seminário, o estar longe de sua família natural, fez com que cada um sentisse em seu diretor espiritual, a presença de um pai terreno, que os conduzia pouco a pouco até Deus. Foi uma relação tão orgânica e natural, que quando se deram por conta, o Padre Kentenich já não era somente seu diretor espiritual, mas sim um pai, diferente de qualquer outro sacerdote.



“Os primeiros a descobrir isso são os que partem para a guerra, como José Engling. Ele esteve acampado com seu regimento, numa região onde havia vários schoenstatteanos. Aí decidem fazer uma reunião com o pároco local. Procuram fazê-la no mesmo estilo que estão acostumados a fazer na Congregação Mariana, mas ficam decepcionados. Em primeiro lugar porque o pároco pensa que ter uma reunião significa dar uma aula e não deixa que os jovens falem. Dá-lhes ordens e lhes impõe coisas que acredita serem úteis para eles. É um método totalmente diferente. Aqui começam a perceber o que era o nosso Pai, a forma original como ele os tratava e o estilo que se foi criando entre eles, que não se assemelha em nada com o que se pratica em outros lugares. Assim vão compreendendo a originalidade de nosso Pai” (Um Fundador. Um Pai. Uma missão – Hernán Alessandri. pp.134).

O pleno despertar da paternidade do Fundador foi se dando lentamente. O Padre Kentenich se deparou com um artigo em uma revista que comparava o sacerdócio à paternidade, falava do sacerdote como transparência da paternidade de Deus. Isso veio confirmar o que ele estava vivendo, o seu ideal sacerdotal de paternidade. “O que vivi até agora é paternidade. A relação dos jovens comigo é uma relação filial-paternal. Portanto, toda a atitude que eles tiveram comigo – com sua entrega e sua confiança – é semelhante a que devemos ter em relação a Deus. Mas isso também quer dizer que o coração de Deus tem um amor, uma preocupação semelhante àquela que eu tenho pelos jovens” (Um Fundador, um Pai, uma Missão, Hernán Alessandri, pg.140,141).

Essa consciência de paternidade vai se tornando cada vez mais presente em sua vida. Um acontecimento que o impressionou e auxiliou nessa realidade foi, quando na véspera de Natal em 1926, foi ver as Irmãs que estavam no início de sua comunidade. Desejou-lhes um feliz Natal e prometeu visitá-las no dia seguinte, já que à noite deveria celebrar a missa no convento em que era capelão. Quando retornou no dia seguinte, as Irmãs se queixaram dizendo que um pai não deveria deixar seus filhos sozinhos na noite de Natal. Isso o tocou profundamente, pois percebeu que, para elas, ele não era somente um pai espiritual, mas também como um verdadeiro pai humano.



Com o crescimento da Obra de Schoenstatt, mais pessoas passaram a ter um contato mais direto com o Padre Kentenich, tendo-o como orientador espiritual, encontraram nele um Pai. Da mesma forma que aconteceu com os jovens seminaristas, um elo natural foi se estabelecendo entre os membros do movimento e o Pai e Fundador. Uma ligação tão orgânica e amorosa que, quando Schoenstatt passou por provações, fez com que ficassem unidos e despertasse em seus corações o sentimento de família.

Diante da entrega de vida do Fundador em vista do crescimento da obra, os membros sentiam-se chamados a corresponder essa doação paternal do Padre Kentenich. É assim que Schoenstatt começa a sentir-se reflexivamente como Família. No '20 de janeiro de 1942'¹, principalmente, temos o triunfo da nova comunidade: a Família se conscientiza, mais do que nunca, da íntima dependência existente de uns com os outros, de viver uns nos outros. O Pai está disposto a ir ao campo de concentração pelo bem da Família, e a Família responde ao Pai que estará unida a ele, que permanecerá fiel à Aliança de Amor: "Temos que arriscar-nos uns pelos outros. Suas cadeias são nossas cadeias. Temos que conquistar a sua liberdade e ele está conquistando a nossa" (Um Fundador, um Pai, uma Missão, Hernán Alessandri, pg.177).

A entrega do Pai e a aceitação da mesma por parte da Família foi por onde Deus mostrou que a grande força que os unia era a Aliança de Amor. Deus queria fazer compreender que a Aliança de Amor não só pode nos libertar interiormente de nossas fraquezas, mas também é uma força capaz de desfazer as cadeias de nosso Pai, de vencer a guerra e superar o campo de concentração. Deus quis que essa Aliança fosse levada muito a sério, tanto verticalmente (Aliança com Deus) quanto horizontalmente (dos filhos com o Pai e Fundador e a aliança fraterna).

Ao selarmos nossa Aliança de Amor, passamos a fazer parte dessa corrente de Aliança da Família de Schoenstatt. Da Aliança no sentido vertical e horizontal, somos reconhecidos como filhos de

¹ 20/01/1942: Dia que o Padre Kentenich toma a decisão de não usar nenhum recurso humano para evitar a sua deportação para o Campo de Concentração de Dachau, um dos campos de extermínio do Nacional Socialismo na Alemanha durante a segunda guerra mundial.

Deus, de Schoenstatt, do Pai e Fundador, e irmanados entre nós. Com a Aliança dizemos que também nós empenhamos nossa vida pela garantia e crescimento da Obra. Entregamo-nos ao Pai como ele se entregou a nós. E, apesar de nosso Pai e Fundador não estar mais (fisicamente) entre nós, podemos e devemos estabelecer uma relação filial-paternal com ele. Através da oração, do estudo de sua biografia, da leitura de suas conferências, de materiais deixados por ele e também da Aliança Filial, que significa a entrega do coração ao Fundador e o compromisso com sua Obra. Esta aliança filial é parte integrante de nossa Aliança de Amor como inclusão no 18 de outubro de 1914, porque o Padre José Kentenich constitui o terceiro ponto de contato da Aliança que deu origem a Schoenstatt.

DINÂMICA: Convidar cada jovem para escolher uma foto do Pai e, enquanto elas contemplam a imagem, colocar uma música de fundo e ir refletindo com elas: sinto-me filha nesta grande Família de Schoenstatt? Sinto o Pai e Fundador como um Pai ou somente um grande homem? Já o experimentei como um Pai? Em que? Quando? Como...

Outra forma de vinculação que estamos vivenciando na Família de Schoenstatt é o estudo e preparação para o centenário em 2014. Neste ano de 2011, a Família Internacional de Schoenstatt se propõe a assumir a missão de nosso Pai e Fundador: a assumir a Aliança de Amor: TUA ALIANÇA NOSSA MISSÃO! A entrega requer atitude, portanto Aliança tem um potencial revolucionário, transformador, deve gerar uma Cultura da Aliança em nós e ao nosso redor. Esse lema nos convida a sermos “Missionários da Aliança”, o que requer de nós: selar a Aliança entendendo a origem, o “Mistério de Schoenstatt” (em anexo), viver a Aliança em todas as dimensões da minha vida, marcando-a como uma Cultura da Aliança e levar outros a selar a Aliança de Amor.

SÍMBOLO DO PAI E SUA PEREGRINAÇÃO PELO MUNDO



“No dia 15 de outubro de 1967 o Padre Kentenich presenteou este Símbolo do Pai - símbolo do cuidado amoroso e da condução de Deus Pai - à Família de Schoenstatt da Diocese de Trier, para guardá-lo representando toda a Família Internacional. Um ano mais tarde, inesperadamente, o Símbolo do Pai começou uma peregrinação mundial: com o falecimento do Padre Kentenich, o símbolo começou a peregrinar pelos países que há muito tempo haviam esperado a visita pessoal do Pai e Fundador depois de tantos anos separado do Movimento devido ao exílio imposto pela Igreja. Depois de alguns anos, percorrendo esses países, o símbolo regressou a Schoenstatt e permaneceu sobre a custódia do Pe. Heinz Künster, sacerdote da Federação, como herança valiosa do Pai e Fundador.

A Conferência 2014 sugeriu, em fevereiro deste ano: *"que brevemente inicie-se a peregrinação pelo mundo do Símbolo do Pai que foi presenteado pelo Fundador. Desejamos que em torno da sua presença, nossa Família se purifique e cresça na unidade para fortalecer-nos em nossa missão ao serviço da Igreja e da Sociedade"*.

(<http://cmsms.schoenstatt.de/pt/k2014/simbolo-do-pai.htm>)

(Aprofundamento do Histórico do Símbolo do Pai, anexo 4a)

PARA REFLETIR:

- Sinto-me filha na Família de Schoenstatt?
- O que eu, como Jufem, posso fazer para me aproximar ainda mais do Pai e Fundador?
- Como vamos receber o símbolo de Deus Pai que vai nos visitar como Família de Schoenstatt em 2011?



ORAÇÃO FINAL: R.C: 600-605

5º Tema

Filhas enraizadas no coração da Mãe de Deus

Objetivo: Compreender como a Mãe de Deus nos ensina a filialidade.

Material: Imagem grande do Pai e Fundador, imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, “telefone do Pai” – cartões com frases dele; faixas para escrever os subtítulos do tema.

Oração: Lectio Divina - Anunciação (Lc 1, 26-38)

DINÂMICA: Colocar a imagem do Pai e da Mãe no centro do grupo ao em um lugar de destaque e entregar a cada jovem um cartão do “telefone do Pai” junto com a frase abaixo. Pedir para ler e pensar sobre ela. A seguir cada uma pode dizer, o que significa para si este pensamento.

“O caminho mariano não é simplesmente um caminho, mas um caminho privilegiado para cultivar a filialidade em relação ao Pai do Céu”. (Kentenich, Ser filho diante de Deus, p. 243).

Como Maria nos ensina a filialidade?

I. MARIA, A FILHA DO PAI

Colocar junto da Mãe, como se fosse um raio a frase: Maria, a Filha do Pai.

*Refletindo sobre
essa frase
podemos nos
perguntar:*



Depois de Cristo, nenhuma alma é tão cheia de graça quanto a de Maria. Maria é, simplesmente, a FILHA DO PAI. Isso significa que todo o seu ser e seu espírito são filiais.

Tal característica pode ser vista nas passagens bíblicas em que Maria está presente, junto à Cristo.

Como filhas, nos comportamos a semelhança de Maria?

“Maria foi filha não apenas no plano do ser, mas também em todo o seu sentir e em todas as suas atitudes. Ela possuía o essencial da filiação: plena entrega e profunda humildade, profunda confiança e sublime amor.” (Deus, Meu Pai p. 68)

O sim de nossa Mãe, não é um sim cego, mas consciente. Um sim que ela reafirma em outras passagens, como na crucificação de Cristo (Jo 19, 25-27), momento importante da Nova Aliança. Ao lado da cruz, Maria está de pé, sem fraquejar, intimamente unida a seu Filho, repetindo o Fiat da Anunciação, sendo fiel e filial de maneira heróica. Nessa passagem ela encarna a “atitude central da vida de Jesus: ‘Pai, não se faça a minha vontade, mas a tua.’ (Cf. Mt 26, 30). Sua filialidade ainda se manifesta quando canta o Magnificat (Lc, 1 46-55). Nesse canto, Maria professa sua fé. Afirma a adesão aos caminhos da eterna sabedoria de Deus.

Assim, ao pensarmos na primeira questão feita nessa reunião: “Como Maria pode nos ensinar a filialidade?”, uma das respostas que podemos obter é que ela o faz através do seu exemplo, do seu grandioso ser filial.

II. MARIA, A MÃE DE DEUS

*Colocar junto da Mãe, como se fosse outro raio a frase:
Maria, a Mãe de Deus.*

Sabemos que o ser Pai e o sentido paternal exigem como complementação: o ser filho e o sentir-se filho. O mesmo se aplica a Nossa Senhora. Ela “assumiu a maternidade e os deveres e direitos de mãe; e é por isso que, no seu ser, ela depende essencialmente de nós, seus filhos, e de nosso ser e sentir de filho” (Kentenich. Ser Filho Diante de Deus. p. 44).

O Pai e Fundador nos fala com palavras de Pestalozzi sobre a “desgraça da humanidade atual ser a perda do sentido filial em relação a Deus” justamente porque desse modo “Deus não pode exercer a sua atividade paternal e pedagógica”. (p. 224)

O mesmo se aplica a Mãe de Deus. “Sua força educativa depende, de modo semelhante ao Pai celestial, de que nos deixemos modelar filialmente”. Maria, “como mãe, tem forte inclinação à atividade educativa. De fato, educar é algo que constitui a essência da maternidade” (p. 244).

Assim torna-se claro que Maria exige de nós não só através de palavras, mas de seu ser maternal, a filialidade.

Essa filialidade deve ser uma escolha livre. Nós desejamos ser filhas de Maria, desejamos que ela nos eduque e nos conduza a filialidade heróica.

Na Bíblia podemos ver algumas características de nossa Mãe. Uma passagem que permite isso é a visita à prima Isabel. (Lc 1, 39-45) Nessa passagem podemos perceber Maria como a Mãe que serve. Maria não se vangloria de ter recebido a missão de ser Mãe do Salvador, mas se coloca a serviço de quem precisa. Coloca-se como serva do Senhor e também de seus semelhantes. Essa característica ainda pode ser vista nas Bodas de Caná (Jo 2, 1-12). Em que Ela se mostra sempre atenta às necessidades dos demais.

III. MARIA, A MÃE DE JESUS

*Colocar junto da Mãe, como se fosse outro raio a frase:
Maria, a Mãe de Jesus*

O texto bíblico que nos traz Maria sob esse aspecto é o do nascimento de Cristo (Lc 2, 1-20). Nele podemos ver que Maria foi realmente a Mãe de Jesus. Ela teve uma gravidez verdadeira, mas singular, pois foi uma Mãe Virginal. “A maternidade de Maria testemunha a plena humanidade do Filho de Deus” (p.62). Maria foi o instrumento escolhido para trazer o Filho de Deus até nós, por isso é chamada também de ‘Porta do Céu’, pois por ela o Filho de Deus entrou em nosso mundo.

O Pai e
Fundador nos diz:

“Como Maria nos deu Jesus, assim também ela nos leva a ele, e ela não tem outra preocupação, não tem maior preocupação do que a de nos unir de modo mais íntimo a ele” (p. 65).

Outro fato interessante no texto bíblico é que os pastores encontraram Maria com Jesus nos braços. Ainda hoje é assim, encontramos a Cristo nos braços de sua Mãe.

“Os teólogos costumam aplicar à Mãe de Deus uma frase do livro dos Provérbios: “Quem me encontra, encontra a vida e terá do Senhor a Salvação” (Pr 8, 35). E quem é a ‘vida’ É Cristo, “caminho, verdade e vida” (Jo 14, 6). Por isso, quem encontra Nossa Senhora, quem a ama e venera de maneira sadia, encontra o caminho mais seguro para Cristo.” (Na Escola de Maria, Imagens Bíblicas de Nossa Senhora, p. 66).

Em sua maternidade, Maria nos ensina o autêntico seguimento de Cristo, ou seja, ensina-nos a ouvir sua palavra e a pô-la em prática, dizendo-nos sempre: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 5). Se quisermos saber como deve ser o perfeito discípulo de Cristo, basta olhar para Ela (Pe. Rafael Fernandes, Vivendo em Aliança, pag. 69).

IV. MARIA, A NOSSA MÃE

(Colocar junto da Mãe, como se fosse outro raio a frase: Maria, a nossa Mãe.)

Todas nós precisamos de uma Mãe! Deus, sabendo dessa necessidade que Ele mesmo nos deu, preocupou-se em, dar-nos uma Mãe. Uma verdadeira Mãe, mãe no plano espiritual.

Mas se Ela é nossa verdadeira Mãe, porque nem sempre sentimos um amor filial a ela?

Às vezes nos afastamos porque só nos ‘toca’ o que é sensível, concreto, e Maria, é Mãe espiritual. Num plano que à primeira vista parece distante de nós.

Também pode acontecer por projetarmos o tipo de relação que temos com nossa mãe natural. Portanto, se for negativa dependerá de mim tornar bom ou ruim minha relação com a Mãe de Deus. Posso prejudicá-la, ou ver na Mãe uma verdadeira maternidade.

Ou ainda, podemos nos afastar da Mãe de Deus porque, crescemos e amadurecemos, independentes da mãe. Associamos a infantilismo manter-se preso a Mãe, dependente dela. E, na verdade, no plano sobrenatural ocorre o contrário. Quanto mais maduros, mais nos tornamos dependentes de Maria. “O sentido de ser cristão consiste precisamente em fazer-nos como as crianças: ‘Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no Reino do Céu’, diz Jesus aos seus discípulos (Mt 18,3)” (FERNANDEZ, 2007. p. 128).

Mas, Maria é realmente nossa Mãe, tem por nós um carinho de Mãe e tem poder para ajudar-nos. Cremos nisto? Essa maternidade tem uma tríplice fonte, as três razões pela qual nossa Mãe é Admirável!

Admirável porque gera vida; admirável porque sustenta a vida; admirável como educadora da vida.

Ao dizer seu ‘Sim’, Ela gerou também a nós. Ao dar a luz a Cristo, Cabeça do Corpo Místico, deu a luz a nós, membros de Cristo. Nascemos Dela quando, ao pé da Cruz, entregou seu Filho ao Pai, e sofreu intensas dores por nós. Por isso Ela é Mãe e Admirável!

Ao sustentar nossa vida divina, por sua tarefa maternal de Medianeira de todas as graças, como Co-Redentora, distribuindo suas graças do céu. Também por isso, é Mãe e Admirável!

A mãe tem um papel fundamental de formar o lar, unir os filhos entre si, os pais com os filhos, dar calor e acolhimento, desenvolver a vida da família, além de educar os filhos na ordem natural e na fé. Também nossa Mãe espiritual o faz, e de modo singular.

Do céu Ela nos ama e protege, nos educa e nos conduz a Cristo Jesus. Permanece presente em todas as situações, intercedendo por seus filhos amados. Assim, por isso também, é Mãe e Admirável.

Podemos dizer: Maria é nossa Mãe, uma Mãe particular! Uma Mãe que nos ama incondicionalmente, nos conhece profundamente e nos compreende sensivelmente”!

Recebemos o testamento de Cristo: “Eis aí Tua Mãe”. Maria esteve junto a Jesus quando ele mais precisou, mas não apenas esteve nessa posição uma vez. Ela acompanha a nós, seus filhos, como mãe, para que com sua força, suportemos o peso da cruz.

Cristo nos deu uma Mãe, o maior exemplo de Mãe, para que através de nossa experiência pessoal com Ela, com o perfeito ‘ser’ Mãe, aprendêssemos a ter um sentimento e atitude filial.

V. MARIA, O PERFEITO MODELO DE LÍRIO DO PAI TABOR PARA O MUNDO

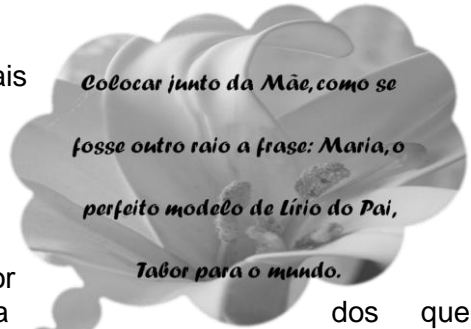
Vimos que, quanto mais conhecemos e amamos alguém, mais nos assemelhamos e nos espelhamos nas atitudes e ser dessa pessoa.

O Pe. Kentenich nos diz que “Se nos esforçamos por entregar a Maria nossa alma e a dos que nos foram confiados, se nos empenhamos em vincular-nos a ela, o que acontecerá? Por acaso não ouvimos que o amor possui uma força assemelhadora e unitiva? Não podemos amar a Maria sem fazer-nos semelhantes a ela. (...) Em virtude de sua interseção e também do crescimento do amor filial em nós, a Mãe de Jesus lança em nós a base de uma profunda filialidade” (p. 248 Kentenich, Ser Filho Diante de Deus).

Como filhas, desenvolvemos uma relação muito íntima e profunda com Maria. Uma proximidade tão grande que nos faz querer ser como ela, ser um exemplo da Mãe para os demais.

Mas qual a relação que isso tem com nossa vida de Jufem? Com nosso ideal?

Em Maria encontramos os traços mais belos e perfeitos daquilo que Deus idealizou para suas filhas. Nela vemos encarnado, de forma mais perfeita, o nosso ideal de sermos Lírio do Pai, Tabor para o Mundo. Não é uma alegria para nós sabermos que a Mãe de



Deus previveu o nosso ideal? Que ela passou pelo mundo como a filha predileta do Pai, como “Lírio do Pai, Tabor para o mundo”?

Se nosso ideal é sermos filhas prediletas de nosso Pai, confiantes em seu amor, que vivem a pureza e singeleza do lírio buscando sempre sermos pessoas que atendam as necessidades de quem precisa, pessoas com quem é bom estar, que, em Cristo, refletem as glórias do Tabor, essa é a perfeita descrição de nossa Mãe.

Maria: uma mulher heroicamente filial, que se desprende de seus medos e vontades e lança-se aos planos que o Pai tem para ela. Ela não tinha somente um extraordinário ser filial, mas também uma atitude filial inigualável possuía a consciência de profunda e total dependência do Criador. Sua atitude serviçal-filial é o que mais a caracteriza, na cena da Anunciação ela não diz “eu quero”, mas sim “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.” Maria nos indica e ensina essa dependência e pequenez de filha do Pai, o caminho para a vivência de nossa filialidade. Essa filialidade pode ser vista e considerada como a raiz da dignidade feminina, nos dá a consciência de que Deus nos ama, um sentimento nobre de vida que abre o nosso coração ao grande, ao belo e ao puro.

O segredo para ser Tabor é a filialidade. No monte Tabor, onde aconteceu a transfiguração de Jesus, Deus pronuncia: “Esse é meu Filho muito amado. Ouvi-o”. Sendo Maria completamente filial e maternal quando estamos com ela podemos dizer: Na Mãe de Deus, sou filha muito amada do Pai Celestial. Embora Maria não estivesse presente no momento da transfiguração, podemos dizer que ela está com Cristo no Tabor, pois a humanidade deste Filho muito Amado do Pai ele a recebeu de Maria. Neste sentido se aplicam as palavras de João Paulo II na carta apostólica sobre o rosário:

“A contemplação de Cristo tem em Maria o seu *modelo insuperável*. O rosto do Filho pertence-lhe sob um título especial. Foi no seu ventre que Se plasmou, recebendo d'Ela também uma semelhança humana que evoca uma intimidade espiritual certamente ainda maior” (Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae, João Paulo II, nº 10)

O Santuário é o nosso Tabor onde o Pai nos revela hoje o seu Filho, onde a Mãe nos presenteia seu maior tesouro: o Filho em

seus braços. Quando nos sentimos abrigados e transformados na Mãe, podemos também afirmar: Aqui é bom estar!

Assim, nosso Santuário de Schoenstatt é o Tabor das Glórias de Maria.

A partir dessa reflexão percebemos que para alcançar nosso Ideal de ser Lírio do Pai, Tabor para o mundo, não há outra caminho se não pela Mãe.

O conselho do Papa João Paulo II aos jovens em Pompéia foi: “Caríssimos Jovens! Olhai para Maria! Amai Maria! Imitai Maria!” Que esse seja também um conselho para nós, para que assim alcancemos a santidade.

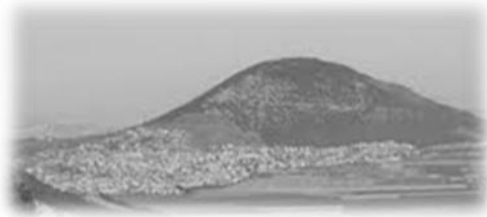
Oração Final: Ave Maria por tua pureza...



Dirigentes! Por favor, após o estudo dos temas 3, 4 e 5 – encaminhar respondida a questão que segue para as suas respectivas Assessoras!

6º Tema

Enraizadas no Tabor!



Monte Tabor Palestina

Objetivo: Aprofundar as raízes da JUFEM no Ideal Tabor, reconhecendo que, em Cristo, somos filhas muito amadas do Pai. Neste sentido cada uma procure ser um testemunho vivo do Tabor.

Material: Foto do Pai e Fundador e uma imagem do Tabor histórico e de algum Santuário do Brasil.

Oração:

Espiritualmente nos colocamos no Santuário, nosso Tabor, e ouvimos a Palavra do Senhor que nos relata o acontecimento histórico do Tabor. Não é possível falar de Tabor sem voltarmos à Sagrada Escritura e subirmos ao monte da transfiguração com Jesus.

Lectio Divina: Mt 17, 1-8 ou Mc 9, 2-8 ou Lc 9, 28-36

Desenvolvimento:

DINÂMICA (parte 1): Instrumento do amor do Pai.

A dirigente se levanta e dá um abraço em cada uma do grupo, um abraço apertado, que passe carinho, atenção, delicadeza. Dar o abraço mesmo naquelas que protestarem. Não responder a nenhuma pergunta, apenas abraçar com amor. Ou então cumprimentar cada uma, dando-lhe a mão fraternalmente expressando alegria pela sua presença.

(A explicação da dinâmica ficará para o final do Encontro)

Meu Filho muito amado!

(Pode-se mostrar uma foto do Monte Tabor onde Jesus se transfigurou – anexo 6 a – Tabor Histórico)

O acontecimento no Monte Tabor ocorreu seis dias após a confissão de Pedro reconhecendo que Cristo é o Filho de Deus. Agora é o próprio Deus quem o confirma: “Este é meu Filho amado”. Esta declaração reforça a do Batismo de Jesus, quando do céu se fez ouvir a voz do Pai: “Tu és o meu Filho muito amado. Ouvi-o” (Mt 3, 17) Ele é o modelo perfeito de Filho amado, de atitude heroica diante do Pai. No Tabor, sua natureza se transfigura e revela toda a sua divindade. Por isso, Jesus é, para nós, a imagem perfeita de Filho que, sentindo-se muito amado, sempre responde ao Pai com seu amor e prontidão filial.

Tabor: tua herança, nossa missão!

(*Pode-se mostrar uma foto do Santuário Tabor – anexo 6a*)

Desde muito cedo, Padre Kentenich acalentava uma grande ideia em seu interior, que ele próprio apresentou aos Congregados como: “oculta ideia predileta” de seu coração, chamando-a, também, de “pensamento ousado”. Esta ideia o impulsionou a selar a Aliança de Amor com Maria no Santuário de Schoenstatt, em 18 de outubro de 1914.

Em suas visitas ao Brasil, nosso Pai e Fundador, trouxe em seu coração a ideia da Terra Maravilhosa, o ideal que descreveu no *Hino de Minha Terra*, quando se encontrava no campo de concentração de Dachau. Ao começar a falar dessa sua imagem predileta, sente que isso encontra eco nos corações e, aos poucos, vai amadurecendo o nome de nosso ideal Tabor.

Em 20 de abril de 1947, nosso Pai proclamou solenemente o Tabor como ideal da Província das Irmãs de Maria no Brasil, que, na época, era a única comunidade de Schoenstatt oficialmente

constituída em nosso país. (...) Este acontecimento histórico se deu em Londrina/PR.

Em **1984**, em preparação ao centenário de nascimento de nosso Pai, a Família de Schoenstatt no Brasil fez um amplo trabalho, em busca da definição de seu **ideal nacional**. A conclusão formulada pela Central Nacional de Assessores definiu o Ideal da Família de Schoenstatt no Brasil como **“Tabor”**.

Diante da pergunta sobre o que o Pai e Fundador queria expressar quando falava do Tabor, os membros da central nacional, após um estudo aprofundado de suas palavras, formularam os quatro elementos essenciais do ideal Tabor, da seguinte maneira:

- O Tabor bíblico: a experiência da transfiguração de Cristo na qual Ele manifesta a Sua glória e o Pai o revela como Seu Filho muito amado;
- O Santuário, o Tabor das glórias de Maria: quais são as glórias de Maria? Ser formada à imagem de Cristo e formar Cristo em nós;
- O Filho Tabor: Que imagem de Cristo ela (Maria) forma em nós? O Filho muito amado do Pai, cuja atitude fundamental é a filialidade heroica: o Filho Tabor;
- O Tabor, como nossa missão: ser filhos Tabor e instrumentos de Maria para que ela possa formar Cristo nas pessoas, transformando nossa sociedade, para que o Brasil e o mundo se tornem um Tabor



VOCÊ SABIA?

- Que, em 1947, o Pe. Kentenich despertou uma corrente de unidade entre os países da América Latina, dando-lhes uma missão específica dentro da obra de Schoenstatt?

Argentina: Confiou a imagem do Pai

Chile: Despertou para a missão em torno da Pessoa do Espírito Santo

Brasil: Apontou a Cristo como Filho Predileto no Tabor.

Queremos ser filhas Tabor: A missão de Maria é forjar em nós a filialidade de Cristo. Por isso, nosso anseio engloba duas realidades: queremos ser filhas DO Tabor e COMO no Tabor.

FILHAS DO TABOR: Somos filhas do Tabor por herdar essa missão da Família Brasileira, nosso coração brasileiro é naturalmente filial, devendo manifestar as glórias de Cristo e de Maria para o mundo inteiro.

Se queremos ser filhas do Tabor, parte dessa Família, temos também que nos empenhar e estar atentas aos passos que a Família brasileira dá a cada ano.

RELEMBRANDO: Ano do Pai no Brasil – Palestra da Ir. Petra – Símbolo de Deus Pai que visita o Brasil (acrescentar acontecimentos da Família de Schoenstatt do seu local – encontros, festas, eventos que a JUFEM deve participar por ser parte da Família).

Assim também asseguramos a nossa unidade como JUFEM, conectadas não só por um Ideal (que é muito importante), mas também por uma vida de família, que caminha junto, na mesma direção. Isso é consciência de que fazemos parte desta Família.

Estamos vivendo um período muito marcante na história da JUFEM Brasil, porque estamos conseguindo “enraizar-nos” no mesmo solo, caminhando na mesma direção, fortalecendo a amizade e os elementos essenciais de nosso ideal (filialidade, pureza e missão).

RELEMBRANDO: 80 anos da JUFEM em 15/08/2011; 15 anos do Ideal Nacional, 10º Encontro Nacional da JUFEM 2010, 11º Encontro Nacional da JUFEM (dirigentes) 2011, a unidade dos materiais (acrescentar os eventos da JUFEM que promovam a integração entre os locais – encontro regional, missões, etc), site da JUFEM

PARA REFLETIR

Temos valorizado e participado das atividades na Família de Schoenstatt, no Brasil e no local? Com que empenho o meu grupo colabora para a realização desses eventos? O que falta: informação, integração? O que podemos fazer para melhorar o cultivo da nossa herança como família? Estou conectada no site da JUFEM e do Setor Juventude, atualizada do que acontece na realidade da JUFEM Brasil? Nosso local pode contribuir com alguma notícia para o site do Setor Juventude e o site da Jufem?

DIRIGENTE: Buscar no site da JUFEM os últimos acontecimentos, para mostrar como é interessante e estimular que as meninas estejam sempre conectadas e sugerindo matérias para enriquecer o site.



FILHAS COMO NO TABOR: Como vimos, um dos elementos essenciais da missão do Brasil Tabor é, pelas mãos educadoras de nossa Mãe, forjar em nós a filialidade revelada por Cristo.



O que precisamos para transfigurarmo-nos em filhas muito amadas do Pai?

Primeiramente devemos experimentar o amor do bom Deus atuante em nossa vida. Isso se dá através da oração e da adoração.

Quando selamos a Aliança de Amor, a Mãe de Deus nos convida a subir o monte Tabor com Jesus, por meio de uma “vida zelosa de oração”. Ao rezarmos, precisamos “subir o Monte”, retirar-nos do barulho e da agitação, recolhermo-nos no silêncio do coração em nosso Santuário lar e procurar ver os acontecimentos e as pessoas com o olhar de Deus. Então, a graça divina que habita em nós, pelo Batismo, se irradiará na alegria de nosso semblante. É Jesus quem habita em nós, quem dialoga com o Pai e nos faz participar em sua felicidade.



PARA REFLETIR:

- Estamos sendo zelosas em nossa vida de oração? Tiramos tempo para “subir ao Monte”?
- Como podemos aproveitar os momentos que temos para termos o diálogo pessoal com Cristo e Maria?

DINÂMICA (parte 2): Instrumento do amor do Pai.

Nós da JUFEM, que temos uma vida espiritual ativa, podemos dizer que temos o privilégio de nos sentirmos as filhas muito amadas do Pai. No entanto, sentir-se no alto do Tabor implica em encarar a descida. Descer do Monte carrega muitas responsabilidades/missões:

- Ter atitude de filha muito amada do Pai: por isso o esforço em nossa autoeducação para sermos nobres, resgatando a dignidade feminina, sendo verdadeiros Lírios do Pai.
- Transformar o mundo inteiro num Tabor: por isso o esforço em nossa autoeducação para com os outros e com o mundo, visando transformar o mundo na Terra Maravilhosa, no Reino de Deus, onde seja “bom estar”, como no Tabor.
- Despertar a filialidade divina nos outros: como fazer isso?

Após termos estudado e nos aprofundado no ideal Tabor, estimular que as meninas relacionem o abraço à reunião.



Estimular: O que sentimos com o abraço? O que um abraço transmite? É possível que sejamos instrumentos do amor/carinho de Deus pelas pessoas? Quais outros gestos/palavras/ações transmitem esse amor paternal de Deus?

Muitas pessoas não se sentem amadas por Deus porque sequer experimentaram o amor humano, dos pais, dos amigos. Quem sente o calor que toma conta do coração quando recebe esse amor humano, mais facilmente consegue identificar o amor divino

em sua vida, observando essa mesma sensação em outros momentos de graças nos quais Deus afaga nosso coração com Sua mão amorosa.

Através de gestos simples altruísticos, inesperados, que aqueçam o coração daqueles que os recebem, podemos servir de instrumento ao bom Deus, instrumento do Seu amor. Quantas vezes sentimos que Deus nos fala e nos ama por meio de nossos amigos e familiares? Também nós devemos ser pequenos instrumentos de amor, e despertar na humanidade o sentimento de filhos de Deus, a natureza divina da nossa criação, que há muito vem sendo esquecida.

Oração final: Anexo 1e – Oração pela JMJ 2011

Firmando nossas Raízes

Objetivo: Proporcionar às jovens o contato e prática do Horário Espiritual, dando assim nossa resposta como filhas enraizadas na espiritualidade de Schoenstatt.

Material: Bíblia, material de apoio no anexo nº 7: “Meus primeiros passos no Horário Espiritual”, material para anotação, raiz com o nome “horário espiritual”. Foto do Pai e Fundador e de José Engling.

Oração: Lectio Divina: Lc 2, 41

Também nós devemos “cuidar das coisas de nosso Pai”. O desafio contemporâneo é aliar harmonicamente nossa vida de compromissos, estudos, família, amigos, etc, com a nossa vida espiritual. Como assegurar, na correria do dia-a-dia a manutenção e aprofundamento de nossas raízes filiais? O Horário Espiritual quer ser uma resposta a este anseio, um instrumento em nossa caminhada da busca diária pela santidade.

O P. Kentenich, quando se apresentou como o novo diretor espiritual dos meninos no seminário, já expôs, bem claramente, qual seria seu programa para eles: a auto-educação. Propôs este método para que os meninos pudessem se entregar à ação educadora da Mãe de Deus e contribuir pessoal e seriamente para o surgimento das características de um autêntico cristão em cada um deles; para forjar neles caracteres livres e firmes.



Para refletir:

Que características têm um autêntico cristão?

Que características de um autêntico cristão, livre e firme,

preciso cultivar mais em mim? *(pode-se fazer por escrito)*

No documento de pré-fundação lemos:

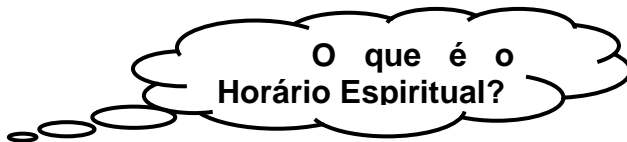
“Queremos aprender não somente em teoria, dizendo que isto deveria ser feito assim; agora está bom, ficou bonito, etc. Tal sistema teria pouco valor para nós. Precisamos aprender também de modo prático, pondo mãos à obra todos os dias e todas as horas. Como é que aprendemos a andar? Estais lembrados do modo como principiastes a caminhar? Ou, ao menos, como vossos irmãozinhos aprenderam? A Mãe ter-vos-á proferido grandes discursos, insistindo: Toni, Mariazinha, olhem é assim que vocês devem fazer! Se nossa mãe tivesse procedido dessa maneira, ninguém de nós saberia andar. Porém, tudo deuse de modo mais simples: ela nos tomou pela mão e começou a caminhar. Andar, aprende-se andando; amar, amando. Da mesma forma devemos aprender a educar-nos através de constantes exercícios de autoeducação. Ocasão para isso certamente não nos falta.” JK 27/10/1912

Para Refletir:

Olhando agora para as características que preciso cultivar, que ação prática preciso exercitar para alcançá-las? *(escrever do lado das características)*

Schoenstatt oferece:

Cada carisma dentro da Igreja oferece meios próprios para os seus membros atingirem a perfeição. Schoenstatt oferece-nos, além do poder intercessor de nossa Mãe, que atua no Santuário como Educadora, as graças do Santuário e um Sistema Pedagógico, que inclui, entre outras práticas, a do Horário Espiritual. Por isso, é especialmente importante, que, como Juventude Feminina de Schoenstatt, mergulhemos no maravilhoso mundo da autoeducação, utilizando-nos deste instrumento para tomar a sério nossos propósitos e garantir as nossas contribuições ao Capital de Graças.



a) É o método para ordenar nossa vida, disse o Pe. Kantenich: “A experiência nos ensina que aqueles que mantêm um horário espiritual pecam menos e trabalham mais. A fonte da maior parte dos pecados é a desordem diária.”;

b) É uma “escola de vida” que assegura, alimenta e acrescenta as relações com o próximo e, sobretudo, com Deus;

c) É também uma forma de manifestar meu amor à Maria e a minha contribuição ao Capital de Graças num esforço por colaborar com a graça, “Nada sem ti, Nada sem nós”;

d) É um meio que serve para evitar permanecer apenas nas “boas intenções” sem procurar realizá-las. Serve de alimento e caminho para formação da autêntica vivência cristã;

e) É uma forma de, a partir da graça que recebemos no Batismo, cooperar na nossa transformação em Cristo.



Por que por
escrito?

- Ajuda-nos a assumir de forma consciente a vida em todas as dimensões: religiosa, social, individual, profissional;
- Anotar cada noite o Horário Espiritual (H.E.) ajuda a tomar consciência dos atos pessoais do dia e gera uma sã reflexão e autocrítica.

Fazer por amor

Sou filha amada do Pai celestial. Isso quer dizer: Ele me ama! Deve haver algo precioso em mim! Há tanto sofrimento e miséria entre nós, porque falta, muitas vezes, a convicção: alguém me quer bem.

Se sou deveras filha do Pai celestial, sei que o seu olhar pousa com alegria sobre mim. É evidente que entre Pai e filha existe amor. Se estivermos convictas disso, seremos capazes dos maiores sacrifícios. Por amor, somos capazes de muitas coisas.

Quando amo alguém, por exemplo, minha mãe, quero agradá-la, causar-lhe alegria. Se, para isso, quero presenteá-la com um porta-jóias, não medirei esforços e sacrifícios para economizar o dinheiro necessário e andar por toda a cidade em busca do mais belo porta-joias.

Neste mesmo espírito de sacrifício, os mártires da Igreja nos dão exemplo da entrega sem limites a que é capaz um ser humano por amor. Assim como eles, o Pe. Kantenich, os heróis congregados também entregaram tudo por amor a Deus e a Mãezinha.

Para Refletir:

- O quanto amo a MTA e o bom Deus?
- Eu sinto o Seu amor?
- A que estou disposta como resposta a esse amor?



José Engling: uma oferta de amor

No ano de 1916, quase todo o trabalho de auto-educação de Engling teve em mira o aprofundamento da aliança de amor com Maria. Os anos de seminário foram de crescimento e maturação de amor a Mãe. “Diariamente saudarei a imagem da minha Mãe. Antes de cada aula lhe pedirei a benção e lhe entregarei todos os sacrifícios. O mesmo farei no fim das aulas.” Engling se esforçou por superar as suas limitações, pensando no exemplo da mais perfeita das criaturas, e, por isso, se entregava a Mãe de Deus e lhe presenteava com gentileza e bondade seus sacrifícios, queria fazer o bem ao outro, por ser filho de Deus e da Mãe de Deus.

Através de sua atitude filial com Maria, que o tornou naturalmente singelo e humilde, Ela vinha em seu auxílio em suas lutas pela conquista do ideal. Como expressão de sua humildade, ele escrevia: “Minha Mãe, que queres que eu faça? Vês minhas fraquezas, minhas inúmeras quedas. Mas também vês minha boa vontade, minha confiança. Mãe Três Vezes Admirável, ajuda-me. Meu coração está possuído por um anseio de grandeza em todos os campos. Quão insignificantes, porém, são os frutos.” Assim, Engling conseguiu levar o amor a Maria até as últimas conseqüências.

José descobriu como lhe ajudava em seu crescimento espiritual o fato de levar por escrito seus propósitos e de os controlar diariamente. De maneira muito singela, porém clara, José anotava num caderninho as tarefas que ele mesmo se propunha, para corrigir as tendências negativas que impediam

seu crescimento e os atos de piedade que tanto lhe ajudavam ao longo do dia. Assim, ele foi protagonista desse instrumento tão importante: o Horário Espiritual. José Engling é o Congregado herói que alcançou mais destaque. O Pai e Fundador o designou como “Documento de Fundação vivido”.



Mas, afinal, como funciona o horário espiritual?

Ao longo desse ano, nos propusemos, a cada encontro, ao empenho em um pontinho da nossa auto-educação. Ao olharmos de novo para nossa pequena caderneta, podemos notar o crescimento de nossa perseverança. Para muitas, haverá longos espaços em branco, desistências e retomadas, sempre tentando assumir o compromisso diário com os propósitos aos quais nos dispomos.

Isso tudo já é a prática do Horário Espiritual, o qual consiste justamente na observância pessoal da concretização de propósitos pessoais da autoeducação para presentear, por Amor ao bom Deus e à Mãe, nosso empenho na busca pela santidade da vida diária e do nosso ideal de ser Lírio do Pai, Tabor para o mundo (também na busca pelo Ideal Pessoal).

Agora, vamos dar continuidade a este trabalho no desenvolvimento do horário espiritual. Para isso, temos sempre que ter em conta 4 pontos (definições na caderneta):

- 1) “Ir pouco a pouco”;
- 2) “Deve ser útil para mim”;
- 3) “Faço-o como filha”;
- 4) “Recomeço sempre de novo”.

Por isso começemos com esse modelo de caderneta:
(entregar às meninas a folha do anexo nº 7a: “Meus primeiros passos no Horário Espiritual” e seguir as explicações por ele. Para as jovens mais maduras que já foram introduzidas e

praticam o HE, pode-se apresentar o material “Minha Agenda de Vida” - pedir para a Assessora.)

CONCLUSÃO: Por meio do H.E., nos pré-dispomos a parar, a entrar em contato com Deus e a ouvir o que Ele tem a nos dizer ao longo do dia. Por isso, o H.E. torna-se uma garantia para a vida espiritual. O seu fiel cumprimento quer ser uma segurança para a docilidade frente ao Espírito Santo e sua condução na nossa vida.

Dirigente: *Explicar o funcionamento da caderneta, que seja bem natural, pessoal, perseverante (reforçar os 4 pontos do H.E. que estão na caderneta), que elas sempre encontrem maneiras positivas de colocar os propósitos. Ex: ao invés de “não reclamar para lavar a louça”, colocar “lavar a louça com alegria”. Deixar que perguntem e tirem dúvidas, para isso, você deve estar preparada e bem instruída no funcionamento do horário espiritual.*

A ideia desta reunião é apresentar o H.E. de uma forma leve, com pouquíssimos pontos (1 a 3), valorizando o trabalho já realizado ao longo do ano (na caderneta pequena dos propósitos das reuniões), mostrando a riqueza que Schoenstatt oferece para a autoeducação.

A caderneta apresentada só tem espaço para 5 meses. Quando ela terminar, existe a caderneta de horário espiritual “clássica” que pode ser utilizada normalmente (se você não conhece, informe-se com sua assessora). O importante é oferecer o meio ascético, quem tiver interesse e vocação para a utilização do método irá procurar segui-lo e aprofundá-lo.

Oração final: Anexo 1e – Oração pela JMJ 2011

8º Tema

ENRAIZADAS NO SOLO DE SCHOENSTATT

Objetivo: Despertar o anseio por raízes profundas e intensa compreensão da missão de Schoenstatt.

Material: Bíblia, imagem do Pai e Fundador, material dos anexos nº 8.

1. Para tornar a reunião mais didática, sugerimos imprimir palavras-chave em tamanho que seja facilmente visível pelo grupo. Essas palavras poderão ser colocadas sobre a mesa de acordo com o que estará sendo dito.
2. Se o grupo for de meninas novas, introduzi-las organicamente no conteúdo, lembrando que não é necessário dar tudo de uma vez, ainda mais se for o primeiro contato delas como tema..
3. Se for preciso dividir em duas reuniões, dividir a partir do tema 'Por que manter-se vinculada a Maria', mas trabalhar em reuniões seguidas para dar continuidade aos 'pontos de contato'.

Oração: Lectio Divina – A Videira e os Ramos (Jo 15, 1-8)

Fundamentação e desenvolvimento

O Lema da Jufem Brasil 2011 traz também na palavra '*enraizadas*' um grandioso significado para a nossa Família SCHOENSTATTIANA!

Queremos voltar às raízes de Schoenstatt para de novo olhar ao futuro.

Este voltar às raízes se faz através do organismo de vinculações. Vinculação ao Pai e Fundador, vinculação ao

Santuário, vinculação a Maria, vinculação a Primeira Aliança de Amor...

Como frequência, na Jufem, ouvimos falar em manter sempre vivos os nossos vínculos! Em vincular-se cada dia mais aos PONTOS DE CONTATO: Maria, Pai e Fundador e Santuário.



Mas se queremos olhar para o futuro e ser resposta para a Igreja por séculos, por que permanecemos “presas” às raízes? Para que manter-se vinculada?

É isso que traremos neste encontro, descobrindo algumas verdades sobre Schoenstatt de que às vezes pouco falamos.

**POR QUE ESTAR
ENRAIZADAS NO
PAI E FUNDADOR?**

As grandes leis pela qual Deus governa o mundo:

A) A necessidade humana de símbolos.

O homem como ser espiritual precisa de ideias “encarnadas” para entregar-se a uma causa maior. Precisa tornar visível esta ideia, ou senti-la de alguma forma. Por isso, precisa de exemplos na sala de aula, ou criar símbolos, músicas para tornar ideias ou sentimentos concretos.

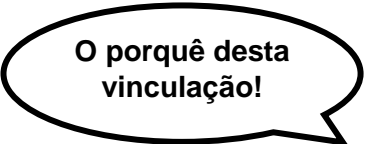
A esta Lei aplica-se a necessidade de experimentar o amor de Deus Pai no pai natural discutida em reuniões anteriores.

B) A importância das causas secundas (as criaturas).

“Deus governa o mundo através de causas segundas, isto é, através das criaturas, especialmente das causas segundas livres, de seres humanos” (ALESSANDRI, 2001, p.21).

Isso quer dizer que Deus não quer agir no mundo diretamente, age através das pessoas, das criaturas. Utiliza “instrumentos” que nos levem a ele. Assim, ele dá-nos a oportunidade de contribuir na construção do mundo.

ATIVIDADE: *Entregar a cada jovem a folha do anexo nº 8a e explicar que, Jesus é a Videira e Schoenstatt faz parte desta Videira como membro da Igreja. “Quem não permanecer unido a ele (Jesus) não será fecundo”. (KENTENICH, 1997. p. 68) Fazer a relação de que nosso Pai Fundador é uma parte especial desta Videira, que deu e dá muitos frutos na Igreja com a Obra de Schoenstatt: Em seguida deixar que cada uma escreva o que a une também ao Pai e Fundador e que frutos podemos dar como Jufem para a Igreja estando unidas ao seu carisma mariano, a sua espiritualidade...*



O porquê desta vinculação!

Mesmo conhecendo a história de outros fundadores, como São Francisco de Assis, São Bento, ou Santo Inácio, vemos que o amor, a intimidade de suas comunidades com o Fundador ainda não é como Schoenstatt.

Será que é porque Schoenstatt é mais novo?

Será que é puro sentimentalismo? Ou será que é fidelidade ao Plano de Deus?

Não é por ser mais novo, mesmo com outros fundadores vivos a relação não era igual.

Não é por sentimentalismo... E muito menos manipulação.

E sim o fato de este amor e intimidade, esta proximidade, ser exigidos por nosso próprio carisma, nossa missão de Schoenstatt perante a Igreja!

Como os franciscanos têm o carisma da pobreza, além do amor ao seu fundador, deveriam acima de tudo ser pobres, a exemplo de São Francisco.



Como assim??

“E em nosso caso, qual é o nosso carisma? Qual é a mensagem própria de Schoenstatt para a Igreja de hoje? Nosso carisma consiste justamente em anunciar essas leis que mencionamos no início. Nosso Pai disse que todo Schoenstatt nada mais é que uma aplicação psicológica e pedagógica da teologia das causas segundas. Também estamos acostumados a dizer que a grande mensagem de Schoenstatt é o **organismo de** vinculações. (...) Queremos levar e anunciar à Igreja de hoje uma forma de pensar, de viver e de amar orgânicos. Esta é a mensagem de Schoenstatt” (ALESSANDRI, 2001, p.32).

O Pe. Kentenich acreditava que o problema do mundo atual é a incapacidade do homem moderno de pensar, viver e amar organicamente, isto é, a partir da vida e não da lógica funcional e mecânica, porque não tem uma vinculação orgânica com a realidade, não sabe criar verdadeiros vínculos nem com Deus, nem com outras pessoas. Hoje vemos o quanto esta afirmação é real.

O Documento 85, escrito pela CNBB em 2007, retrata a realidade do jovem não viver vinculado às instituições religiosas, ou relacionamentos estáveis, ou a qualquer decisão que pareça permanente, ou que exija profunda vinculação. “Não acredita em compromisso definitivo, no mundo do trabalho, nem na vida consagrada, nem na vida conjugal. Tudo isso afasta e amedronta. Originam-se vínculos provisórios” (Doc. 85, p. 92).

Portanto, se nossa mensagem é a própria VINCULAÇÃO, vinculação às causas segundas, às criaturas, aos membros eleitos, nos abrindo a sua mensagem, para assim também chegarmos a Deus, é essencial que permaneçamos a cada dia mais vinculados ao nosso Fundador, caso preclaro, cabeça da nossa Família. “Em nosso caso, o carisma próprio e a vinculação ao Fundador se fundem” (ALESSANDRI, 2001, p. 34).

Nosso Pai e Fundador está tão unido a sua obra que no Pai conhecemos Schoenstatt e em Schoenstatt conhecemos o Pai.

Schoenstatt também acredita que existem vinculações mais importantes que outras, sendo a mais importante, a raiz última de todo organismo de vinculações, a vinculação filial a Deus Pai.

O Pe. Kentenich nos diz que hoje há uma grande crise de paternidade, e por isso acentua a necessidade de resgatar uma atitude filial, humana, e sobrenatural.

Trazemos ao mundo uma mensagem de filialidade, de redescobrimto do Pai, e por isso Deus nos presenteou um Fundador cujo carisma pessoal é irradiar a face do Pai.



É importante lembrarmos ainda que, quando falamos da necessidade humana de símbolos, afirmamos nossa própria necessidade de paternidade. Se nos permitirmos adentrar nesse amor ao nosso Pai, ele supre nossa necessidade, nos levando a santificação. Foi o que aconteceu com grandes heróis de Schoenstatt, como José Engling, Ir. M. Emílie, o Sr. João Pozzobon, e Mário Hiriart, que encontraram no Pai e Fundador a *experiência humana da paternidade de Deus*.



**POR QUE ESTAR
ENRAIZADAS EM
MARIA?**

Maria, mais do que um exemplo de mulher, é Mãe, Educadora, colaboradora de Cristo e o caminho mais seguro a ele.

Selamos uma Aliança de Amor com a Mãe de Deus e ela desperta em nós, o anseio por Deus. Nesta verdade reside o principal motivo de nossa vinculação a Maria: a íntima vinculação a seu Filho que dela emana.

O Pe. Kentenich nos diz que o lugar de Maria na História da Aliança é como *Auxiliar e Companheira Oficial e Permanente de Cristo em toda a Obra da Salvação*. A unidade entre a Mãe e o Filho é indissolúvel! Diz-nos ainda que “nos planos de Deus eterno não existe uma imagem de Maria separada de Cristo. Só por causa Dele e através Dele é que Ela foi incluída no plano da Salvação” (*Na Escola de Maria – Imagem Bíblica de Nossa Senhora*, 2009).

A vinculação à Mãe de Deus também se faz essencial pela nossa própria necessidade de ter uma Mãe.

Deus, sabendo dessa necessidade que Ele mesmo deu a sua criação, também quis dar-nos uma Mãe, uma verdadeira Mãe, que conhece e ama a cada um de seus filhos de forma pessoal. Assim, “*Ela é a presença materna indispensável e decisiva na gestação de um povo de filhos e irmãos, de discípulos missionários de seu Filho*” (nº 524 Doc. Aparecida, 2007).

Mais uma característica Schoenstattiana é apresentar Maria como Educadora.

Ela é “a grande Mulher formada à imagem de Cristo; é sempre também a grande Mulher que **forma a imagem de Cristo**” (KENTENICH. *Tabor nossa missão*. p. 111).

Aquela que foi educada pelo próprio Cristo nos quer introduzir, de forma profunda, no mesmo processo de transformação interior em Cristo. Assim, quer fazer-nos participar da própria glória de sua semelhança com Cristo! Isto ela o faz porque “*todo o seu ser e toda a sua pessoa apontam sempre para Jesus. Vemo-la como Portadora de Cristo, porque assumiu a forma de Cristo e é capaz de formar à imagem de Cristo!*” (KENTENICH. *Tabor nossa missão*. p. 105)

Também nós, como Juventude Feminina queremos ser educadas por Maria, formadas à imagem de Cristo. E isto se torna possível ao buscarmos ser como Ela.

Maria se vinculou no Santuário como Mãe e Educadora e “o homem que ela quer educar, na Aliança de Amor, é um homem profundamente filial. Maria tem na Igreja o dom de despertar o coração filial no ser humano e, em Cristo, levá-lo ao encontro do Pai e Fundador.” (KENTENICH, Pe. José. *Linhas Fundamentais de uma pedag. mod. para o educador católico*. Santa Maria: RS. Palloti.1984. p. 24)

ATIVIDADE: Pedir que as jovens peguem novamente sua folha e refletir com elas o que nos une e permite estar vinculadas a nossa Mãe. Em seguida, deixar que cada uma escreva, abaixo da imagem de Maria, em que pode deixar-se educar por Maria.



**POR QUE ESTAR
ENRAIZADAS NO
SANTUÁRIO?**

O Pe. Kentenich, em 1914, enxergando e confiando na vontade de Deus que se mostrava através guerra, do presente da capelinha de São Miguel, e do desenvolvimento com o grupo de jovens, pressente a necessidade de entregar-se a uma grande tarefa. Deveriam eles convidar a Mãe de Deus, “Induzir Nossa Senhora e Soberana a erigir aqui seu trono de modo especial, para distribuir seus tesouros e realizar milagres de graça...” (Documento de Fundação).

Assim começa Schoenstatt!

“Schoenstatt é, antes de tudo, um acontecimento da vida marcado centralmente pela Aliança de Amor. É uma iniciativa de Deus em seu intento de aproximar-se do homem e comprometer-se novamente com Ele. Para a Família de Schoenstatt, a Aliança tem dois contraentes principais: Nossa Senhora e o Padre Kentenich” (FERNANDES, 2007, p. 163).

Esta primeira Aliança, à qual sempre nos manteremos vinculados, é a vida de Schoenstatt. Tudo em Schoenstatt nos faz retornar a ela. Toda Aliança selada desde aquele dia é inclusão à primeira Aliança. Toda espiritualidade de Schoenstatt é gerada na Aliança.

Assim encontramos no Documento de Fundação os grandes pontos de contato. Três palavras que resumem o acontecimento de 18 de outubro de 1914: Maria, Santuário e Pe. Kentenich. E

encontramos também no Documento, o Mistério de Schoenstatt: a vinculação local, a fecundidade universal e superabundante da Mãe de Deus, ambos como fruto da livre ação da graça divina e a livre cooperação humana.

Isso seria assunto para outras grandes e profundas reuniões, mas para respondermos a pergunta inicial, porque vincular-se ao Santuário, trataremos aqui levemente do Mistério em relação a vinculação local.

“Nosso Pai selou sua Aliança com Maria num lugar determinado: no Santuário, a antiga capela de São Miguel, em Schoenstatt. Nossa Aliança com Maria está ligada a um lugar onde ela nos concede graças especiais de abrigo, transformação e envio apostólico. Esse lugar deve tornar-se um centro vital em nossas atividades e em nossas vidas.

Na história da Salvação, Deus escolhe lugares específicos para comunicar-se aos homens. Assim, surgem, por exemplo, a Arca da Aliança, o Templo de Jerusalém, etc. Também em nossos dias, existem lugares onde o povo de Deus se vincula a Maria e ao mundo sobrenatural de modo especial. Lourdes e Fátima têm esse privilégio.

Por isso, não é estranho que em Schoenstatt nossa relação com Maria se realize vinculada especialmente a um lugar determinado. Isso faz parte da natureza do ser humano, de sua necessidade de sinais sensíveis e de sentir-se enraizado e abrigado em um lar, onde possa sentir-se e exprimir-se tal qual é.

A história da Família de Schoenstatt desenvolveu-se sempre em torno do Santuário. “A vinculação ao Santuário significou um fortalecimento extraordinário da vida interior e da capacidade de entrega e projeção apostólica da Família” (FERNANDEZ, 2007).

“Do Documento de Fundação de 18 de outubro de 1914 se lê a palavra: Mãe de Deus estabelece-te aqui e atrai a ti os corações humanos, a partir daqui para os ofereceres a teu Filho” (O Mistério de Schoenstatt, p. 10). Acreditando que este Documento foi aceito e assinado no céu, temos fé de que o Santuário é um lugar Sagrado.

“A Mãe de Deus quer atuar e vai atuar de modo particular desde Schoenstatt, aqui neste lugar, através do seu amor, do seu poder e da sua intercessão. Isto significa que quem a procura aqui, quem reconhece na fé que ela atua aqui recebe graças especiais” (O Mistério de Schoenstatt, p. 26).

Neste contexto, destaca-se o Santuário Original, em Schoenstatt, onde se realizou a primeira Aliança. Podemos nos perguntar: mas como que uma capelinha tão pequena, pode gerar tanta vida espiritual e jorrar tantas graças?



nosso Santuário Original.

O Santuário de Schoenstatt estende-se à outros Santuários, cria uma rede. Os Santuários filiais, os santuários lares, santuário coração. As graças estendem-se do Santuário por uma corrente de vida e espiritualidade que nos transporta sempre em oração e ofertas ao capital de graças ao

Entender Schoenstatt e o organismo de vinculações, seu firmar raízes profundas nas origens, na história e nos fortes pontos de contato, é entender porque em Schoenstatt se comemoram tantos Jubileus, entender que Schoenstatt não se fecha no passado, mas se abre ao um futuro sempre novo, enraizado para não perder a essência de seu Ideal.

SCHOENSTATT FIRMA SUAS RAIZES NA HISTÓRIA, RELEMBRA SEMPRE SEUS GRANDES IDEAIS E MISSÃO, PARA NÃO SE PERDER NO MUNDO DE MECANIZAÇÃO, NOVAS E DISTORCIDAS TEORIAS, EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS.

ATIVIDADE: Pedir que as jovens peguem novamente sua folha e refletir com elas o que nos une e permite estar vinculadas ao nosso Santuário. Em seguida, deixar que cada uma escreva, abaixo da imagem do Santuário as conclusões tiradas em relação a vinculação ao Santuário.

Aprofundamento do tema:

Livros:

ALESSANDRI, Pe. Hernán. *Padre José Kentenich: um Fundador, um Pai, uma Missão*. Santa Maria: RS. Palloti.

KENTENICH, Pe. José. *O Mistério de Schoenstatt*. Santa Maria: RS. Socied. Mãe e Rainha. 2010.

FERNANDEZ, Pe. Rafael. *Vivendo em Aliança*. Roteiro II: Os três pontos de contato. Santa Maria: RS. Palloti. 2007. 2ª edição.

FERNANDEZ, Pe. Rafael. *Vivendo em Aliança*. Roteiro XII: Maria é nossa Mãe. Santa Maria: RS. Palloti. 2007. 2ª edição.

FÁVERO, Ir. M. Rosequiel. *Na Escola de Maria – Imagem Bíblica de Nossa Senhora*. Santa Maria: RS. Socied. Mãe e Rainha. 2009. 6ª edição.

KENTENICH, Pe. José. *Cristo minha vida*. Santa Maria: RS. Palloti. 1997. p. 68.

KENTENICH, Pe. José. *Tabor Nossa Missão*. Santa Maria: RS. Socied. Mãe e Rainha. 2007.

Texto de aprofundamento: Anexo 8b



Reflexão:

1. E nós? Como está nossa vinculação a Mãe de Deus?
2. Como está nossa vinculação ao Santuário?
3. Como está nossa vinculação ao Pai e Fundador? Conhecemos e amamos esse Pai?
4. E nossas vinculações pessoais? Tenho cultivado minhas vinculações com a família, os amigos, o namorado?
5. O que posso fazer para intensificar meus vínculos?
6. Como JUFEM, como estamos garantindo nosso enraizamento no Tabor?

Propósito:

Cada uma de nós pode levar essas perguntas para casa e, pessoalmente, em uma conversa com Deus e conosco mesmas possamos responde-las profundamente. A partir deste propósito, coloquemos um pontinho em nosso Horário Espiritual, sobre como trabalhar em nós o organismo de vinculações, o que mais me falta, o que devo melhorar.

Oração Final: Oração Jufem Brasil Rumo a 2014.

9º Tema

“Servir em Prontidão Filial”

Objetivo: resgatar a heroína da Jufem Brasil

Material: Foto do Pai e Fundador, Bíblia, foto da Regininha, anexo 9a.

Oração: Lectio Divina: Atos 4, 32-35

Raízes brasileiras



Um ideal é algo que está acima de nós, bem lá na altura, para que a busca impulse mais ao alto. Nosso Pai e Fundador admoesta: “Só me entristeceria com vocês, caso deixassem de aspirar às estrelas” (Pe. Kentenich à Jufem/Brasil - 1947). Um ideal, porém, é para ser vivido, para ser buscado, não o maior, ou o mais alto, mas o máximo.

É possível viver o ideal Lírio do Pai, “Tabor para o Mundo”? É possível ser Jufem no meio do mundo? Maria Regina Sakura Tokano é a prova real e humana de que a resposta é: SIM.

A Jufem brasileira TEM uma heroína! Ela é flor preciosa do canteiro da Mãe de Deus. Canteiro este, no qual todas estamos plantadas, enraizadas no mesmo solo do Tabor! Nós realmente conhecemos esta jovem? Ou só lemos e ouvimos o resumo de sua biografia?

Qual é sua história? Qual seu Ideal Pessoal? Quais suas características pessoais? Qual era seu temperamento? Qual era sua atividade profissional? Como era sua relação

com Deus Pai e com Maria? Como era sua auto-educação? Como ela viveu o ideal de filialidade?

Não se ama aquilo que não se conhece. Se quisermos retornar às nossas origens, valorizar nossa herança, enraizarmos no Tabor, precisamos nos aproximar mais pessoalmente das gerações que se lançaram heroicamente como sementes para uma nova primavera.

Perfil



Maria Regina Sakura Tocano nasceu em Jataizinho-PR, no dia 12 de fevereiro de 1943. Seus pais, japoneses, eram budistas e muito conservadores, sendo que seu pai era agrimensor e gostava de passar horas estudando livros que havia trazido do Japão. O ambiente familiar era muito silencioso e os filhos raramente tinham a oportunidade de ter um relacionamento pessoal com os pais.

Apesar da religião dos pais, o irmão de Regininha se converteu ao cristianismo e se tornou pastor de uma Igreja protestante, o que certamente exerceu influência sobre ela.

Em 1960, quando Regininha terminou o curso normal em Uraí, aos 17 anos, foi morar no pensionato do Colégio Mãe de Deus, em Londrina, pois queria estudar História. Através da espiritualidade de Schoenstatt, despertou nela o desejo de ser um vestígio da Mãe de Deus aqui na terra. Sua estatura era pequena e delicada, e seu modo de trajar era simples, não se importando muito com a moda. Quem a conheceu nunca a viu mudar de humor: sempre estava sorridente e alegre. Sua maneira delicada de falar e de se portar fazia com que todos sentissem prazer em conviver com ela.

Regina era muito tímida e quieta, e também muito sensível. Contam que ela era capaz de descobrir se uma pessoa estava triste, doente, alegre, apenas pela maneira da pessoa falar ou pela expressão do rosto. Uma característica

muito marcante era a serviçalidade. Bastava ver a necessidade de uma pessoa e ali estava Regininha pronta a ajudar. Ela nunca ia ao encontro das pessoas para falar de seus próprios problemas, mas sempre para ajudá-las ou ouvi-las.

No dia 8 de dezembro de 1961 selou a Aliança de Amor, marcando sua entrega total a Schoenstatt. Mesmo não tendo contato com o Fundador, que estava no exílio, sempre procurava as Irmãs de Maria que o conheceram, para saber mais sobre ele. A vinculação com o Santuário também era muito presente na vida de Regininha. Sua vida de oração era intensa, e sempre que tinha um tempo estava rezando no Santuário. No dia 18 de outubro de 1963 fez, com seu grupo, a consagração de Carta Branca, e em 1964 chegou a entrar no juvenato para ver se realmente tinha vocação para vida consagrada. No final de 1964 esperava ter o consentimento de seus pais para entrar no Instituto das Irmãs de Maria, mas a resposta de seu pai foi negativa, então teve que voltar para Uraí, cidade onde estes residiam.

Quando voltou para a casa, passou a dar aula em um colégio da cidade, e em julho de 1966 levou seus alunos em Curitiba para um torneio. Lá, sentiu-se mal e foi levada para um hospital e seu pai foi chamado imediatamente. Ela faleceu ali, em Curitiba, vítima de uma punção na espinha, e em 1966 seu nome foi colocado no Monumento dos Heróis como dádiva preciosa de verdadeira doação por Schoenstatt.

Uma filha muito amada do Pai Celestial

Regininha viveu intensamente da graça da filiação divina. Seu amor pelo Pai Celestial e pela “Mãezinha” (como referia em seus escritos) era tão grande que sua alma tinha uma apurada sensibilidade aos desejos de Deus, a quem sempre quis agradar em todos os momentos.



Abandonou-se sem medidas, com confiança inabalável, nas mãos de um Pai que a ama, a vê e precisa dela.

“Quero ser sempre pequenina como no primeiro momento da vida, com um coração puro, sincero, angelical, para estar sempre juntinho da Mãezinha e do Pai Celestial que tudo me dá e que me ama muito” (Biografia de Maria Regina Sakura Tokano, cópia 2/ Londrina/PR, 1976. p.14).

Ao mesmo tempo em que se entregou cegamente aos cuidados e aos planos divinos, manteve uma estreita unidade de sorte e amor com Jesus. Levou a sério o “Nada sem nós”, empenhando-se sempre na entrega pela serviçalidade. Por sua natureza tímida e retraída, teve dificuldades em ir ao encontro sincero do próximo. Assim, soube que seu maior desafio e também o caminho de sua santificação foi a serviçalidade.

Empenhou-se seriamente em sua autoeducação, agindo, porém, sempre com a certeza de que a Mãe foi quem a educou, foi a Mãe quem a guiou. Como os heróis da 1ª e 2ª gerações, Regininha também viveu da pedagogia do Pai e Fundador. Para descobrir e buscar seu Ideal Pessoal utilizou-se do autoconhecimento (estudo dos temperamentos, por exemplo) e da autoeducação (através do horário espiritual e do exame particular).

Em seu diário lemos:

“Falando sobre heróis, li que para se santificarem, primeiramente tiveram que conhecer a si mesmos. Eu também preciso conhecer-me, conhecer minhas faltas, e cultivar as virtudes que o Pai me deu, Sim!

Faltas e defeitos: orgulho, convencimento, respeito humano, gulodice diante dos pratos preferidos, ser faladeira. Devo e vou começar a atacá-los agora.

Propósitos:

1º - Para combater o orgulho:

- Ouvir silenciosamente as críticas e repreensões, sem procurar justificar-me, como tenho feito;

- Vender com simplicidade as entradas do teatro;

- Silenciar diante de uma vitória.

2º - Para combater o convencimento:

Atribuir todos os êxitos à Mãe Celestial e quando receber elogios, calar.

3º - Para combater o Respeito Humano (Obs: Respeito humano é quando deixo de ser autêntica por medo da opinião alheia):

Lembrar que a Mãe não quer filhas medíocres, que deixam de fazer muita coisa de bom, por respeito humano.

4º - Para combater a gulodice:

Esperar algum tempo antes de comer aquilo que gosta e ser moderada.

5º - Para vencer a tagarelice, ouvir mais do que falar, falando apenas quando preciso, e não querendo impor aos outros as minhas ideias.”

Seu ideal pessoal, “**Servir em prontidão filial**” resume o caráter vinculado ao Pai e à Mãe de Deus, tudo o que fazia, suas lutas e conquista, seus sofrimentos e dores, seu serviço e oração, foi tudo por amor, tudo por amor a um Deus que também a amou. Assim, Regininha tornou-se uma heroína, pois viveu os fundamentos de Schoenstatt, vinculada ao Pai Fundador, à Maria e ao Santuário. Assim se forjou nela, por meio da ação educadora de nossa Mãe, o rosto jovem de Cristo para o tempo atual (idem p. 46-47).

Conhecendo melhor a nossa grande heroína Regininha, suas aspirações e ideais, é possível relacionar suas virtudes as virtudes de Maria. Comprovando que quem se vincula profundamente a Mãe, quem a ama de todo o coração, não tem dificuldade de assemelhar-se a Ela.

	MARIA	REGININHA
Filialidade	Confiança plena nos planos do Pai. - Anunciação (Lc 1, 26-28) - Nascimento de Jesus (Lc 2, 1-20) - Magnificat (Lc 1, 39-45) - Crucificação de Jesus (Jo 19, 25-27)	Prontidão e confiança filial na maternidade de Maria.
Serviçalidade	Vive para ser serva do Senhor, e então servir aos outros. - Visita a Isabel (Lc 1, 39-45) - Bodas de Caná (Jo 2, 1-12)	‘Amar pelo servir’. A exemplo de Maria, buscou transmitir o Amor de Deus através da Serviçalidade, estando atenta às necessidades de quem a rodeia.

<p>Ser segredo</p>	<p>Guarda para si seus sentimentos e preocupações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nascimento de Jesus (Lc 2, 1-20) - Apresentação de Jesus no templo (profecia de Simeão) (Lc 2, 22-40) - Jesus aos 12 anos (Mt 9, 13) - A crucificação de Jesus (Jo 19, 25-27) 	<p>Na sua forma de vestir e falar, em suas atitudes, quis ser vestígio de Maria. Um de seus propósitos foi ouvir mais do que falar de si.</p>
<p>Silêncio</p>	<p>Tudo Ela meditava no silêncio de seu coração.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anunciação (Lc 1, 26-28) - Profecia de Simeão (Lc 2, 22-40) 	<p>Buscou falar somente quando necessário, Ouvindo no silêncio o que Deus queria lhe dizer.</p>
<p>Entrega/ Espírito sacrificial</p>	<p>Doa a vida por seu Filho e pela obra da Redenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Viagem a Belém, prestes a dar a luz - A fuga para o Egito - A profecia de Simeão - A perda do menino Jesus no templo - A preocupação com Jesus durante a pregação - O sofrimento de Jesus no Calvário 	<p>Sorridente e alegre suportou as dificuldades e sofrimentos de sua vida.</p> <p>Seu maior anseio foi entregar-se e até morrer pela Obra de Cristo, através de Schoenstatt.</p>



Você sabia

→ os restos mortais de Reginha estão enterrados na cidade de Uraí, onde vive sua família?

→ em Uraí existe um colégio estadual que leva o nome de “Regina Sakura Tokano”, em homenagem à nossa heroína?

→ pretende-se transferir os restos mortais de Regininha para o Monumento dos Heróis do Santuário de Cornélio Procópio – PR, cuja diocese engloba a cidade de Uraí?

→ Ainda vive a família de Regininha, os amigos e as Irmãs de Maria que conviveram com ela. Por isso, ainda é possível ouvir testemunhos de sua vida.

TESTEMUNHO

Elaborando esse material tivemos a oportunidade de conversarmos com a

Ir. M. Fernanda Balan. Ela conheceu nossa heroína. Contou-nos um pouco sobre ela e nos marcou seu testemunho ao dizer-nos:

“A vida de Regininha se destaca por um sério trabalho de autoeducação e vinculação ao Santuário. Ela dizia: ‘Tenho o coração no Santuário e o Santuário no meu coração!’ Essa vinculação com a Mãe e o Santuário fez de Schoenstatt a sua vida.” (Ir. M^a Fernanda Balan – 10/02/2011)

Oração final: Anexo 1e – Oração pela JMJ 2011

10º Tema



Vivência para dia 14 de agosto de 2011 Celebração dos 80 anos da JUFEM

Obs.: Ler as dicas para esta Vivência no Anexo nº 10a)

SLIDE (Anexo nº10b)

L1: Schoenstatt poderia ser como muitos outros grupos ou movimentos, uma associação de gente adulta, que eficazmente se propõe certos fins e os consegue alcançar. Mas não! Schoenstatt começou com jovens, e necessitou de juventude para cumprir a tarefa que lhe foi confiada para este tempo.

L2: É por isso que a nossa MTA, ao estabelecer-se no Santuário em 18 de outubro de 1914, se comprometeu a atrair corações juvenis e fazê-los instrumentos aptos nas suas mãos. Apartir desta hora e para sempre, não cessou nem cessará a sua missão. Por isso, chamou a Juventude Feminina de Schoenstatt à existência. Ao olhar para trás não nos basta contemplar apenas o desenvolvimento da nossa juventude no Brasil, pois a nossa origem tem raízes mais profundas.

L1: O chamado à vida, recebemo-lo no Schoenstatt original: à sombra do Santuário Deus preparou a terra, lançou

a semente e a fez crescer. A colheita, durante as décadas passadas, foi abundante... mas a história não acabou. Como será a nossa colheita? A fecundidade estará assegurada se nos entregarmos por inteiro, seguindo o exemplo das primeiras... “o que herdastes dos vossos pais, conquistai-o, para o possuir” (JK 1945).

SLIDE L2:A SEMENTEIRA

SLIDE Em 1920, depois da 1ª grande guerra mundial, chegaram as primeiras mulheres a Schoenstatt e formaram a UNIÃO FEMININA: mulheres jovens e mulheres adultas; mas é só em 1929 (SLIDE) que se formam os primeiros grupos da juventude propriamente dita que havia em Schoenstatt, no entanto ainda não eram reconhecidos como Ramo do Movimento.

L1: Crescia cada vez mais o número de grupos que se espalhava pela Europa. Apesar das distâncias, a vinculação das jovens ao Santuário e ao Movimento fizeram com que todas quisessem realizar seus encontros em Schoenstatt. Para isso, não mediam esforços em viajar longas distâncias e enfrentar situação adversas com acomodações e instalações durante os retiros.

L2: Heroísmo, sacrifício, entrega radical e idealismo, são o adubo com que Deus preparou a terra para a hora da sementeira. SLIDE

A hora da sementeira: 15 de agosto de 1931

Era verão de 1931 e, como em todos os anos, os grupos de juventude voltavam a se reunir em Schoenstatt. Após uma palestra do Pe. Hegel, sobre os congregados heróis, as jovens começaram a comentar: “É de lamentar que não tivesse havido meninas entre os fundadores, então seria hoje mais fácil para nós seguir o seu exemplo. SLIDE

L1: As jovens que vierem depois de nós, vão ter maior facilidade em viver o ideal, se nós formos para elas um exemplo de como se pode vivê-lo. Logo que uma delas disse isto, houve outra que olhou para ela e exclamou: então nós teríamos de ser a geração fundadora da nossa JUVENTUDE FEMININA DE SCHOENSTATT! Houve um profundo silêncio... a idéia pegou fogo, a terra estava pronta para receber a semente.”

SLIDE



Mas quando? SLIDE Quando começaria? 8 de setembro?

L2: Não, era muito tarde. Então amanhã!

L1: Não, amanhã ainda é muito tarde. SLIDE Começemos HOJE mesmo!!

L2: E este dia era 15 de agosto, SLIDE dia da festa da Assunção de Maria aos céus. Ficaram tão entusiasmadas que começaram a espalhar a notícia por todo o Vale de Schoenstatt. Não demorou para chegar aos ouvidos do Pe. Kentenich que, ao escutar muito concentrado e pensativo, silenciou por um tempo e disse de maneira solene e decidida: SLIDE “É a própria Mãe de Deus que quer fundar!”.

A terra já estava preparada, tinha chegado a hora de semear.

L1: Apesar de a geração fundadora contar com muitos grupos de jovens, foram 7 as que, naquela tarde, aproximaram-se do altar e consagraram-se à Mãe de Deus, entregando-se por inteiro pela fecundidade e garantia deste nascente reino da JUVENTUDE FEMININA DE SCHOENSTATT.

L2: SLIDE Em 1932 o crescente Ramo da JUFEM reúne-se em busca da resposta à pergunta: Como tem que ser a JUFEM para que as futuras jovens possam olhar para nós como exemplo?

Deve ser uma juventude empolgada pela missão, de orientação e estilo marianos e que atue apostolicamente, em primeiro lugar através do seu ser.

Nosso Pai disse:

“Vivemos num tempo que pretende roubar, ao nosso mundo feminino, especialmente a pureza, mas o que quer Deus? Que, onde esteja uma jovem de Schoenstatt, exista necessariamente uma atmosfera pura.”

SLIDE L1: Nazismo



Durante o nazismo, a juventude não se atemorizou, queria dar uma resposta alicerçada pelos mais altos ideais. Tinha como lema: “No meio da tormenta do tempo, a juventude de Schoenstatt constrói um reino santo juvenil, a jovem schoenstatteana santa.”

L2: Em 1935, quando viajavam rumo a Schoenstatt, duas espiãs aproximaram-se do carro e começaram a perguntar: Que fazem estas meninas aqui? De onde vêm? Então as dirigentes disseram que estão fazendo uma volta turística pelo Reno. O perigo era eminente, mas a Mãe de

Deus estendeu o seu manto protetor sobre a sua Juventude e a Obra de Schoenstatt.

SLIDE L1: A SEMENTE COMEÇA A CRESCER

A mulher, desta época, parecia querer vender-se como mercadoria, arrastando o homem ao abismo da sua cegueira... Mas, na Mãe de Deus, o Pai e Fundador tinha conhecido o tesouro do campo e, semeou a semente da Sagrada Primavera na terra fecunda daqueles corações juvenis.

Agora, com os ramos já desenvolvidos, o Pai e Jardineiro, regou seus primeiros botões com seis simples palavras e, assim, a evolução do ideal realizou-se de dentro para fora.

L2: LÍRIO: SLIDE

Sem dúvida era um lírio que o Pai quis semear na terra adubada pela entrega e heroísmo da primeira geração. Fê-lo, mostrando à juventude o lírio como símbolo da Imaculada, e presenteou-lhes a terra de Schoenstatt como um reino no qual cresce e floresce o lírio ou – como ele também lhe chamava, a flor do paraíso.

Uma outra vez, o nosso Pai dirigiu-se à juventude com estas palavras:

“A Mãe de Deus está diante de nós na sua pureza e beleza de lírio. Os jardins de lírios são sempre jardins de beleza. Um lírio desperta também nos nossos corações, sempre de novo, o sentido para a beleza e para a pureza.”
(30.07.1945)

L1: BANDEIRA: SLIDE

Decorridos já 25 anos da história de Schoenstatt, o jubileu foi ocasião para eleger a Mãe de Deus como Rainha. O

nosso Pai disse que foi uma graça especial o fato de que toda a Família estivesse tão compenetrada do espírito do ato de fundação, que quisesse reconhecer a MTA como Rainha, na profundidade da Carta Branca.

A juventude de Muenster foi a primeira que acolheu esta corrente de vida, no dia **18 de agosto de 1940**, abrindo-se assim a porta para a Família total. Como presente de coroação, as jovens de Muenster ofereceram à MTA não uma coroa, mas uma bandeira, que foi a primeira bandeira no reino da juventude, e que tinha estes símbolos: a cruz, o lírio, três coroas e um paralelo como expressão do caminho a seguir. Em **maio de 1941**, toda a juventude feminina reconheceu a Mãe como Rainha, entregando-lhe por sua vez como presente, a bandeira do reino.

Nesta bandeira, cada diocese ficou representada por um anel de prata colocado na aste da bandeira.

L2: COROA: SLIDE



É muito grande o significado da COROA, pois foi o próprio Pai que ofereceu à Juventude Feminina de Muenster. Isto aconteceu exatamente 5 anos depois da sua coroação, ou seja, no dia **18 de agosto de 1945**. O nosso Pai estava muito comovido com a fidelidade de toda a Família durante o tempo de Dachau, mas chamou-lhe especialmente a atenção o fato de que a juventude - cuja idade é instável ainda - o tivesse acompanhado com tanto carinho e fidelidade. Foi assim que, em sinal de gratidão, ofereceu à Juventude de Muenster a coroa de ouro que, por sua vez, lhe tinha sido oferecida por um curso de Irmãs de Maria que tinham como ideal RTA (Regina Ter Admirabilis). O nosso Pai disse às jovens nesse dia:

L1: *“Trouxe-lhes a minha coroa e a ofereço a vocês... O coração sangra ao entregá-la. Durante todos estes anos esta coroa descansou sobre a cabeça da Mãe de Deus sobre a minha cama, mesmo quando estive no campo de concentração. Uma pequena oferenda também custa... Mas quero com ela coroar hoje a sua Diocese, coroar a juventude schoenstattiana de Muenster. É uma linda coroa RTA”.*

L2: As jovens de Muenster, não sem prévias lutas, mas guiadas pela lei da porta aberta, reconheceram que o nosso Pai, com esta coroa, queria fazer um presente a toda a juventude, e em 1956 – jubileu dos 25 anos da juventude, - entregaram-na a todo o reino. Quando ficou pronta a casa da juventude, foi posta a coroa no quadro da MTA na capela. No entanto, as meninas estavam todas muito ocupadas com a sua instalação na nova casa, e passou despercebida a grandeza do presente. Só em 1973 o círculo de dirigentes coroou com esta coroa a Mãe de Deus como Rainha do Ver Sacrum, abrindo assim um importante precedente para a coroação que em 1974 toda a juventude fez à Mãe. O sim a esta coroa significou para a juventude alemã um sim ao ideal de pureza.

SLIDE COM O VÍDEO (anexo nº10b)

L1: ESTILO DE VIDA: SLIDE

Cada ideal deve plasmar-se, tomar forma na vida concreta, senão, dilui-se e perde o seu significado. A força formadora de um ideal, expressa-se, logicamente, numa determinada forma. É por isso que na juventude feminina, desde o princípio, se teve o desejo de ter um estilo de vida concreto. Dar espírito a um ideal não custa tanto, mas torná-lo concreto, visível, dar passos na vida diária, isso é aspiração à santidade. O árduo trabalho das primeiras jovens neste sentido não foi isento de lutas. Na eternidade com certeza

vamos admirar-nos de quanto Capital de Graças se ofereceu à Mãe através desta elaboração do estilo de vida.

L2: Chega o ano de 1949. As jovens fazem uma peregrinação a Schoenstatt de 19 a 23 de maio. Nestes dias dão o seu SIM livre e tomam a firme decisão de dar tudo pelo seu estilo de vida.

No segundo dia da jornada, 69 jovens selaram pela primeira vez a sua consagração de juventude junto ao sepulcro dos heróis. As outras renovaram a sua e receberam como sinal exterior da decisão pelo estilo de vida mariano e régio, um medalhão da MTA, com uma coroa gravada atrás.

L1: VER SACRUM: SLIDE



A juventude cresce em profundidade e riqueza e encontra o seu lugar na Primavera Sagrada (Ver Sacrum).

A corrente do Jardim de Maria, que atravessa toda a nossa Família de Schoenstatt, é, por assim dizer, o berço em que nasce o heroísmo na altura do 20 de Janeiro de 1942 da nossa história: hora em que a Família de Schoenstatt alcança a profundidade da Aliança de Amor: a Inscriptio. Foram horas, nas quais ao saber que o Pai e Fundador ia para o campo de concentração de Dachau, surgiu esta corrente de unidade com ele e de dar um sim total aos planos de Deus. Como expressão simbólica desta atitude surgiu o Jardim de Maria.

L2: Em 1950, várias dirigentes solicitam ao Pai a incorporação no Jardim de Maria. Ele acreditou numa juventude não só capaz de ser lírio, mas também que procurar sê-lo até a profundidade da sua Aliança com Maria. Ele acreditou e aceitou. Assim, escreve esta quinta palavra: **Ver Sacrum: profundidade no ser lírio.**

“Pelos poucos puros que se imolam, Deus salva um povo inteiro”.

L1: A juventude faz suas estas palavras, e, em lugar de deprimir-se, toma a sério a corrente do Ver Sacrum. Esta corrente, que penetra a nossa juventude nesses tempos difíceis da sua história, converte-se em seiva que a fez florescer a partir do mais fundo do seu interior. As jovens querem ser uma Primavera Sagrada, fazer parte daqueles poucos que hasteiam o a bandeira do ideal da pureza e se imolam pela salvação do seu povo, da sua juventude.

L2: HERANÇA: SLIDE



A Juventude Feminina floresceu e se expandiu ao mundo. Deus Pai chamou o nosso Pai ao lar eterno. Quatro semanas antes da sua morte, no dia 17 de agosto de 1968, oferece à Juventude Feminina a sua herança a confirmação plena do seu ideal:

“Somos chamadas a ser filhas da Imaculada, a ser configuradas segundo a Imaculada em ponto pequeno.” E a foto que lhes ofereceu naquele mesmo dia como recordação, mostra o próprio Pai diante dos seus lírios. No verso lê-se, com a sua letra: “saúdo os lírios”!

L1: A partida do nosso Pai e Fundador para o céu foi uma dor para toda a Família de Schoenstatt e não menos para a nossa juventude. Representantes da Juventude Feminina manifestaram a sua fidelidade à pessoa e missão do nosso Pai e Fundador, diante do seu sarcófago aberto, no lugar da sua morte: a coroa da RTA e uma aste de lírios foram o sinal da disponibilidade da juventude e da união de destinos com o nosso Pai, do imperativo de ser fiel à missão que ele nos anunciara desde o início.

L2: Chega a hora de colher tudo o que se havia semeado e cultivado durante tantos anos no reino da nossa juventude. Chega a hora de expandir as sementes por todo o mundo e anunciar por todas as partes a mensagem de Schoenstatt, permanecendo fiéis ao Pai que agora nos acompanha a partir da eternidade.

SLIDE COM VÍDEO (anexo nº 10b)

L1: “Herdeiras de um grande passado. Portadoras de um grande presente. Construtoras de um grande futuro”. JK

SLIDE

L2: A coroa RTA, dada pelo Padre José Kentenich à Juventude Feminina, iniciou uma peregrinação mundial por diversos países, acabando por desaparecer em 1999.

Vendo este acontecimento infeliz à luz da fé, a JUFEM decidiu tornar-se a Coroa Viva. Este, que era até então o ideal da JUFEM alemã, passou a ser o Ideal Internacional da JUFEM.

L1: Assim no ano 2000, no Encontro Internacional da Juventude Feminina, as diversas meninas de todos os locais do mundo juntaram-se para formar uma coroa viva, gigante e internacional.

Neste dia, todas as integrantes da JUFEM presentes receberam uma pequena coroa da RTA e um pedacinho de espelho dizendo "somos a tua coroa viva". Cada vez que olhamos o pedaço de espelho e vemos o nosso reflexo tomamos consciência de que nós somos a Coroa da MTA. Cada uma deve sentir: “eu sou um pedaço da Coroa que reveste a Mãe, onde quer que eu esteja, o que quer que eu faça.” A coroa foi recebida no Quarto do Pai, na Igreja da Adoração, no dia 12 de Agosto de 2000.

L2: Agora, toda a Juventude Internacional, por meio da Jornada Mundial em Madrid, encontra-se transpassada

pelo espírito de ser Coroa Viva de Maria. Unidas às nossas representantes em Madrid queremos também coroar a Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt espiritualmente e simbolicamente nesta vivência que nos une como Juventude Brasileira e Internacional

ORAÇÃO FINAL (anexo nº10d)

É a nossa geração que agora vivencia este momento jubilar, já enraizadas pela herança que a Geração Fundadora junto ao Pai nos deixou.

"Contigo, Pai, Filhas enraizadas no Tabor!"

O que teria sido de nós sem aqueles corações juvenis que entregaram tudo com heroísmo e com magnanimidade pela construção de nossa Juventude? Agradecidas pelo que recebemos, acolhemos a sua herança, assumimos a missão, porque Deus hoje também necessita de nós, somos eleitas por Ele para levar ao mundo tão necessitado e sedento a imagem de Maria. O século XXI necessita de nós, esta é a hora..

Obrigada por tudo, Mãe, obrigada de coração, eu Te agradeço e quero unir-me profundamente a Ti com um íntimo amor. O que teria sido de nós sem Ti, sem o Teu cuidado Maternal?

Espiritualmente unidas ao Encontro Internacional da JUFEM em Schoenstatt pelo Jubileu de seus
80 anos.
14, agosto, 2011

(Cada menina receberá a coroa do anexo e neste momento coroará a MTA)

Anexo nº 10c

(Sugestão: Cantar Coroa viva para ti)